



# O ESPÍRITO SANTO



***SEMEADOR***

NITERÓI, 2004

**Seminário Evangélico para o  
Aperfeiçoamento de Discípulos  
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

**Supervisão Editorial:**  
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,  
Edição e Impressão:**  
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã  
Jesus para o Mundo**



# Apresentação

**E**ste livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. Cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

**Equipe de Redação**



# Índice

Capítulo 1	
<b>A Doutrina do Espírito Santo</b>	<b>7</b>
Capítulo 2	
<b>O Fruto do Espírito Santo</b>	<b>21</b>
Capítulo 3	
<b>O Batismo com o Espírito Santo</b>	<b>35</b>
Capítulo 4	
<b>Os Dons Espirituais</b>	<b>49</b>
Bibliografia	73
Resposta dos Exercícios	74
Programa Curricular	75



O Espírito Santo



**CAPÍTULO 1**



A Doutrina do  
Espírito Santo





# A Obra do Espírito Santo

**M**uito erro e confusão existem em nossos dias no tocante à personalidade, às operações e às manifestações do Espírito Santo. Eruditos conscientes mas equivocados têm sustentado pontos de vista errôneos a respeito dessa doutrina. É vital para a fé de todo cristão, que o ensino bíblico a respeito do Espírito Santo seja visto em sua verdadeira luz e mantido em suas corretas proporções.

O Espírito Santo preexistia como a terceira pessoa da divindade, e nessa qualidade esteve sempre ativo, mas o período que antecedeu ao dia de Pentecostes não foi a época de sua atividade especial. O período do Antigo Testamento foi de preparação e espera. Durante esse período pré-pentecostal, o Espírito descia sobre os homens apenas temporariamente, a fim de inspirá-los para algum serviço especial, e deixava-os quando essa tarefa ficava terminada. O período pós-pentecostal que se estende do dia de Pentecostes até os nossos dias pode legitimamente ser chamado da dispensação do Espírito. Após esse dia, por meio do Espírito Santo, Deus veio para habitar nos homens. Ele veio para habitar na Igreja, o verdadeiro corpo de Cristo.

Neste livro estudaremos a obra do Espírito Santo, o ministério do Espírito Santo como Consolador, o fruto do Espírito, o batismo com o Espírito Santo, as ofensas contra o Espírito Santo e os dons do Espírito.

## A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

Através da Bíblia, o Espírito Santo é revelado como Pessoa, com sua própria individualidade. Ele é uma Pessoa divina como o Pai e o Filho. Ele não é mera influência ou poder. Ele tem atributos pessoais, a saber: pensa (Rm. 8:27), sente (Rm. 15:30), determina (I Co. 12:11) e tem a faculdade de amar e de deleitar-se na comunhão. Foi enviado pelo Pai para levar os crentes à íntima presença e comunhão com Jesus. Sendo assim, devemos tratá-lo como pessoa, que é, e considerá-lo Deus vivo e infinito em nosso coração, digno da nossa adoração, amor e dedicação.

## **A OBRA DO ESPÍRITO SANTO**

O Espírito Santo tem estado ativo em cada dispensação e tem estado presente sempre que Deus se revela. Deus é um e a inter-relação entre as várias atividades de cada pessoa da divindade é tão íntima que não podemos separá-los. É como dizer que, todas as operações divinas têm origem no Pai, são executadas pelo Filho, e levadas à gozo pelo Espírito Santo.

Um dos ministérios do Espírito Santo é a maneira como o Pai e o Filho são revelados nos crentes em Cristo e através deles no mundo de hoje. Dividimos esse ministério em 4 (quatro) tópicos para melhor compreensão: (1) a obra do Espírito Santo na salvação; (2) a obra do Espírito após à salvação; (3) a obra do Espírito e o ministério do crente; e (4) a obra do Espírito Santo com relação à ressurreição.

### **(1) A obra do Espírito Santo na salvação**

A experiência do novo nascimento é operada através do Espírito Santo. Jesus disse a Nicodemos: *“Na verdade na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”* (Jo. 3: 5,6).

Quando Adão pecou, ele perdeu a vida espiritual, foi deixado em trevas espirituais. Deus o havia advertido: *“... Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certo morrerás”* (Gn. 2:17). Já no Novo Testamento vemos a operação do Espírito Santo na vida do homem produzindo a convicção do pecado, entretanto, a iniciativa de voltar-se para Deus nunca parte do homem. Jesus disse: *“Ninguém vem a mim se o Pai, que me enviou não o trou-*

xer...” (Jo. 6:44). Isto significa que Deus, através do Espírito Santo, traz o homem a Cristo. E o homem sendo convencido do pecado, da justiça e do juízo, passa pela regeneração se tornando então Filho de Deus.

Voltando à história de Nicodemos, ele era um homem de moral elevada; ainda assim Jesus insistiu em dizer que ele precisava “nascer uma segunda vez” – nascer do Espírito. A regeneração do homem é de natureza espiritual. É obra do Espírito Santo. Esta nova vida requer andar e viver no Espírito: *“Vós porém, não estais na carne, mas no espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é d’Ele.”* (Rm. 8:9). A carne milita contra o Espírito (Gl. 5:17). A carne produz as obras cujo fim é a “morte” (Rm. 8:6,13). Porém, existe um maravilhoso “aliado”, a pessoa do Espírito Santo, que dá aos crentes o sincero desejo de vencer as obras da carne, e viver como filhos e herdeiros do Deus vivo.

*“Ora, se somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo”* (Rm. 8:17<sup>a</sup>). O Espírito Santo dá testemunho da filiação do crente. I João 5:10, Romanos 8:16 e Gálatas 4:6, são versículos em que o Espírito é que dá testemunho no coração do crente de que ele é filho de Deus. E não é apenas um sentimento íntimo, mas um testemunho divino de uma relação produzida pelo Espírito Santo.

*“Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito”* (I Co. 12:12,13). O Espírito Santo batiza o crente no Corpo de Cristo. O batismo mencionado neste texto tem a ver com o recebimento da salvação e a entrada do crente no Corpo de Cristo. Os cristãos são batizados “em Cristo”, nas águas, através da intervenção do Espírito Santo em suas vidas.

*“Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória. Não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção”* (Ef. 1:13,14; 4:30). O Espírito Santo sela o crente. Quando somos salvos, Deus coloca seu selo de propriedade sobre nós. Este

selo é a presença do Espírito Santo habitando em nossos corações. *“Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo”* (II Tm. 2:19<sup>a</sup>).

## **(2) A obra do Espírito Santo após a salvação**

Depois do coração humano ter sido regenerado pelo Espírito de Deus e a vida de Cristo ter sido infundida no crente, o Espírito Santo não vai embora. O Espírito Santo tem um ministério contínuo em cada crente, conduzindo-o a uma nova vida espiritual, progressiva e fortalecida. Podemos então dizer que o Espírito Santo continua a ser o agente vivo no viver progressivo do filho de Deus.

O Espírito Santo santifica o crente. Este é um estágio mais difícil, pois a santificação exige mais fé e mais entrega pessoal, negação pessoal a cada dia. É a transformação de vida com a aquisição da personalidade de Cristo. *“Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”* (II Co. 3:18). Paulo fala em II Coríntios 3:3 que os cristãos são cartas de Cristo *escritas não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo nos corações*. No versículo 18, muda a figura e compara o cristão a um espelho, refletindo a imagem da glória do Senhor. A maravilha, entretanto, é que, ao refletirmos a glória do Senhor, a fim de que outros possam vê-la, algo está acontecendo em nossas vidas.

*“Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”* (II Ts.2:13).

*“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça, e paz vos seja multiplicada”* (I Pe 1:2).

Nos textos que acabamos de citar enfatizamos o que poderíamos chamar de progresso de salvação. Ele se realiza através da escolha do Pai, da separação ou santificação do Espírito Santo, da aspersão do sangue de Jesus Cristo e da crença na verdade da Palavra de Deus. O mundo, a carne e o diabo estão sempre presentes no andar diário do cristão. Assim como o pecador não pode salvar a si mesmo, o crente não pode

---

ajudar a si mesmo independente da força diária que vem do Espírito Santo.

---

## A SANTIFICAÇÃO COMPREENDE TRÊS ETAPAS NA VIDA DO CRENTE

A santificação, um dos processos de transformação de vida, no plano salvífico de Deus, compreende três etapas na vida do crente. (1) Uma vez convertido, o homem está justificado pelo sangue de Jesus. E, então, separado para Deus. É santo no sentido de ter sido comprado com o sangue de Jesus (Rm. 3:24,25; I Co. 6:19,20); (2) Na vida cristã, o crente está sendo santificado enquanto viver. Seu corpo corruptível tenta-o constantemente a pecar. Mas, o Espírito luta contra a carne e vence. Cada vez que se abre uma brecha na muralha que o rodeia, por algum pecado, o sangue de Jesus o justifica, se isto for pedido. E, mediante nova entrega, este ou aquele setor de sua alma ou corpo é santificado (T Ts. 5:23). E assim, em cada ato glorioso do Espírito, o crente vai se transformando na imagem de Cristo e na Sua personalidade (II Co. 3:18): *“Porque pela Palavra de Deus e pela oração é santificado”* (I Tm. 4:5); (3) Na vinda do Senhor a santificação se consumará. Até nossos corpos serão transformados em incorruptíveis. Seremos separados, de uma vez por todas, e levados para viver sem pecados com Jesus (Ef. 5:27; I Co. 15:42; Rm. 8:23).

---

O Espírito Santo fortalece o crente para maiores revelações de Cristo. *“...Para que, segundo a riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; ... a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o cumprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus”* (Ef. 3:16-19). Quem, senão o Espírito de Deus, poderia fazer-nos compreender tais revelações graciosas da pessoa e natureza de nosso maravilhoso Senhor? Este ministério de revelação, que o Espírito Santo exerce sobre a mente renovadora do cristão, tem o propósito de levá-lo ao ponto em que ele *seja tomado de toda a plenitude de Deus* (v.19).

O Espírito Santo é uma pessoa, e sua orientação torna a vida uma viagem com um guia que nos conduz pessoalmente. O Espírito Santo guia os

filhos de Deus. Ele não só guia como capacita e dá poder para andarmos pelo caminho escolhido por Ele. É uma benção ter alguém que conhece tudo e que está a nossa frente, e nos guiam à direção certa (Jo. 16: 13; Rm. 8:14; Gl. 5:19).

O Espírito Santo produz frutos na vida do crente. Frutos são todas as produções do Espírito na vida do cristão. Há os frutos do poder, como as conversões, libertações, curas, batismos com o Espírito Santo, crescimento da igreja em número, graça e poder. Há ainda os frutos da santificação: amor, paz, alegria, bondade, benignidade, longanimidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Esses frutos são as conseqüências resultantes do Espírito Santo na vida do crente.

### **(3) A obra do Espírito Santo em relação ao ministério de serviço**

Consideremos agora a obra do Espírito Santo capacitando o crente para uma vida de ministério e serviço na obra do reino de Deus.

O Espírito Santo dá poder para servir. As palavras em Marcos 16:15 (“*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*”) são seguidas pela nova ordem do Senhor: “...*Permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder*” (Lc. 24:49). Antes de sua ascensão, Jesus ampliara esta promessa dizendo aos discípulos: “*Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, ....; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra*” (At. 1:8). Este poderoso ministério do Espírito Santo não pode ser confundido com suas outras atividades em relação aos filhos de Deus. O batismo com o Espírito Santo é para que os homens possam ter a força espiritual necessária para conduzir o ministério que lhes foi entregue.

O Espírito Santo revela e esclarece a Palavra de Deus. O principal instrumento de que o obreiro precisa e que usa é a Palavra escrita de Deus — a Bíblia. O Espírito Santo não apenas pode dar entendimento quanto ao significado das Escrituras mas também leva o indivíduo a experimentar as verdades contidas em suas páginas, fazendo dela uma palavra viva.

O Espírito Santo ajuda o crente a orar. O ministério do Espírito na oração é muito precioso. Orar na força e sabedoria da carne pode ser muito difícil e perigoso. Não é fácil exercer fé em coisas que você não

pode ver. É quase impossível saber como orar por coisas que estão além da compreensão humana. Mas tudo isto muda quando o Espírito Santo unge o coração e a mente; a presença de Deus se torna real, o Espírito abre o entendimento e a fé se torna simples e crescente. *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é Ele que segundo Deus intercede pelos santos”* (Rm.8:26-27). O Espírito Santo nos dá sabedoria a fim de sabermos como apresentar as petições ao Pai, constantemente lembrando as promessas que Ele fez (Ef. 6: 18; Jd. 20).

O Espírito Santo concede poder para pregar a Palavra de Deus. A pregação eficaz do evangelho deve estar sob a unção do Espírito Santo. Jesus declarou ter sido especialmente ungido para o seu ministério de pregação (Lc. 4:18-19). Se isto foi necessário para Ele, certamente será para todos nós. O Apóstolo Paulo disse: *“A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder”* (I Co. 2:4). Ele repete: *“Porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em muita certeza; como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós”* (I Ts. 1:5). Pedro reconheceu a presença do Espírito Santo em sua pregação, ao testemunhar diante do Sinédrio. Ele declarou: *“Ora, nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem”* (At. 5:32).

O Espírito Santo dá ao crente dons espirituais para ministrar a outros. O poder recebido no batismo com o Espírito Santo se exterioriza através dos dons do Espírito. Esse tema é mencionado em I Coríntios 12:4-11 e Romanos 12: 6-8. O fato deles serem usados no serviço espiritual para o ministério a outros é ensinado claramente em I Coríntios 12:7: *“A manifestação do Espírito é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso”*.

#### **(4) A obra do Espírito Santo em relação à ressurreição**

Da mesma forma que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos e vive agora num corpo glorioso, todo crente que morre em Cristo terá uma ressurreição similar. Ele ressuscitará o corpo dos crentes no último dia. Isto é atribuído ao poder do Espírito Santo. Não compreendemos o critério, mas

é nos dito que o Espírito Santo irá “vivificar” ou “tornar vivo” nosso corpo mortal. *“Pois a nossa pátria está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas”* (Fp. 3:20,21). E o Espírito Santo dá um antegozo desta ressurreição ao curar nossos corpos mortais. Efésios 1:13,14 fala do Espírito Santo sendo dado como *penhor (garantia) da nossa herança até o resgate da sua propriedade*. O penhor ou antegozo da vida ressurreta é então a cura do corpo mortal agora. Paulo fala sobre esta vida ressurreta sendo manifestada *em nossa carne mortal* (II Co. 4:10,11).

## O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO COMO CONSOLADOR

A importância do ministério do Espírito Santo como Consolador pode ser compreendida pelas palavras de Jesus: *“Mas eu vos digo a verdade, que convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vô-lo-ei”* (Jo.16:7). Jesus estava geograficamente limitado por sua encarnação. Mas o Consolador habitaria em cada crente e teria então um ministério mundial.

Duas expressões importantes são usadas em João 14:16 com respeito à vinda do Consolador, as quais não devem ser postas de lado. Primeiro, Jesus falou d’Ele como “outro Consolador”. Isto significa que o Espírito Santo é outra espécie de consolador, mas outro do mesmo tipo que Jesus tinha sido. Segundo, Jesus disse sobre o Consolador: *“...a fim de que esteja sempre convosco”*. O Consolador prometido foi dado num sentido permanente. Podemos esperar que a permanência do Espírito na igreja resultará nas mesmas obras de poder e bênção em todas as eras.

A palavra traduzida “consolador” em grego é “*parakletos*”. O Espírito Santo não só nos consola em nossa dor, mas também dá força e vitória sobre as nossas tristezas. Algumas versões empregam a palavra “advogado”, pois “*parakletos*” significa também “advogado” quando aplicado a Jesus. Em I João 2:1b, temos: *“...Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo”*. Entendemos que advogado é aquele que representa outro ou pleiteia a causa de outro. Bem



semelhantemente ao significado acima é o de “ajudador”. *“O Espírito nos assiste em nossa fraqueza”* (Rm. 8:26). O sentido mais literal de *“parakletos”* é “alguém chamado para ajudar ao lado de”.

O ministério do Consolador é dado em detalhe nas quatro passagens seguintes do Evangelho de João: 14:16,17; 14:26; 15:26; 16:7-15. Nessas passagens o ministério do Espírito Santo é dividido em quatro fases:

(1) Ele é o nosso professor (Jo.14:26). *“Mas aquele Consolador, O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”*.

- Ele guia para a verdade: *“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”* (Jo.16:13). O Espírito Santo guia a toda verdade da Palavra, revelando o sentido oculto e tornando os seus ensinamentos claros. Cristo deseja que tenhamos pleno conhecimento de toda a verdade divina relativa à redenção e a glória de Deus.

- Ele atua como porta-voz de Deus para revelar suas palavras e desejos: *“Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir”* (Jo.16:12-13). Isto se refere provavelmente, em sua aplicação mais ampla, ao fato do Espírito Santo inspirar homens escolhidos para escrever as escrituras do NT. O Espírito Santo também fala ao coração de cada cristão, revelando o que Deus quer que cada um faça em seu serviço para o Senhor (At. 8: 26-29; 16: 6-10).

- Ele revela coisas que ainda virão: *“...e vos anunciará o que há de vir”* (Jo. 16:13). (a) Fala de coisas futuras que o filho de Deus jamais poderá imaginar (I Co. 2:9-12). Isto se refere à plenitude da gloriosa redenção que há em Cristo Jesus. Existem outras verdades espirituais em relação ao Senhor que ainda não conseguimos compreender; (b) O Espírito Santo irá dar testemunho, àqueles que quiserem ouvir, quanto ao que acontecerá ao mundo e a igreja, esclarecendo as escrituras proféticas (Am.3:7; Gn.18:17). Mas deve-se ter cuidado, pois nenhum ensino que menospreze a Palavra de Deus pode ter origem no Espírito Santo; (c) Ele revela o que está à frente no caminho do cristão. Quando Deus escolhe certos homens para tarefas específicas, seu chamado é levado ao coração deles pelo Espí-

rito Santo (At. 21:10-11).

(2) Ele nos faz lembrar (Jo. 14:26). A memória do homem, assim como todas as demais funções do seu ser, sofreu com o resultado da queda. Ele precisa e tem quem o faça lembrar das coisas necessárias, na pessoa do Consolador, o Espírito Santo. O Espírito Santo nos lembra a Palavra de Deus (Jo.14:26); nos lembra uma promessa especial dada por Deus no passado (At. 23:1); e nos traz à memória pensamentos e passagens da Escritura quando pregamos ou testemunhamos a alguém a respeito de sua necessidade espiritual.

(3) Ele é o revelador de Jesus (Jo.15:26;16:14). Toda vez que o Espírito Santo está se movendo poderosamente, é certo que Jesus é poderosamente glorificado. Através da operação do Espírito Santo há uma revelação tripla de Jesus Cristo. Primeiro, Cristo é revelado ao crente pelo Espírito Santo (Jo.16:14-15). Ele estava com Cristo através da eternidade e em todo o seu ministério terreno, até o seu sacrifício na cruz. Segundo, Cristo é revelado no crente pelo Espírito Santo (Gl. 1:15-16; 4:19). Um dos grandes propósitos da salvação é restaurar a imagem de Deus no homem, a qual ele perdeu ao pecar. Depois da conversão, o Espírito Santo procura moldar o novo convertido na própria imagem de Jesus, e implantar sua semelhança no seu coração. Terceiro, Cristo é revelado através do crente pelo Espírito Santo (Jo. 6:13-14). O Espírito Santo veio para engrandecer a pessoa e o ministério de Jesus Cristo. Sempre que Ele está executando realmente a Sua vontade, Cristo é exaltado.

(4) O Espírito Santo reprovava e convence o mundo (Jo. 16:9-11). Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

É essencial que os crentes reconheçam a importância do Espírito Santo no plano divino da redenção. Sem a presença d'Ele neste mundo, não haveria a criação, o universo, nem a raça humana. Sem o Espírito Santo, não teríamos a Bíblia e nenhum poder para proclamar o evangelho; não haveria fé, nem novo nascimento, nem santidade e nenhum cristão. Por isso a importância de se estudar, compreender e buscar o Espírito Santo.

**EXERCÍCIO**

Marque C ou E :

1. \_\_\_\_ Um dos ministérios do espírito santo é a maneira como Pai e Filho são revelados nos crentes.
2. \_\_\_\_ O Espírito Santo revela e esclarece a palavra de Deus.
3. \_\_\_\_ O Espírito Santo dá ao crente dons espirituais para ministrar a outros.
4. \_\_\_\_ O ministério do Consolador é dado em detalhe em quatro passagens do livro de Mateus.
5. \_\_\_\_ Cristo é revelado ao crente por sua própria vontade.
6. \_\_\_\_ A experiência do novo nascimento é operada através do Espírito Santo.
7. \_\_\_\_ A carne produz as obras cujo proveito é a vida eterna.
8. \_\_\_\_ O mundo, a carne e o diabo estão sempre presentes no andar diário do cristão.



O Espírito Santo



# **CAPÍTULO 2**



O Fruto do Espírito



# O Caráter de Cristo

“**M**as o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei” ( Gl. 5:22-23).

“Porque o fruto do Espírito está em toda bondade, e justiça e verdade” (Ef. 5:9).

“Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação” (Rm. 6:22).

Chegamos agora ao âmago da manifestação prática da vida cristã. Pelo fruto do caráter, manifestado na vida diária, é que o cristão dá evidência da realidade da vida de Cristo em seu interior. Temos o fruto do Espírito quando temos o Espírito Santo. Só podemos produzir fruto quando vivemos em harmonia e cooperação com o produtor do fruto— o Espírito Santo. O fruto do Espírito é o caráter de Cristo, produzido pelo Espírito de Cristo, no seguidor de Cristo. Somente quando o indivíduo está cheio do Espírito Santo é que ele manifesta a plena frutificação das virtudes cristãs.

A lista de características do fruto do Espírito dada por Paulo é na verdade o Sermão da Montanha em ponto pequeno. É o ideal da vida cristã em sua expressão mais concentrada. O capítulo 13 de I Coríntios é uma extensão de Gálatas 5:22-23. Paulo enfoca o mesmo princípio da vida cristã quando diz aos Filipenses: “*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o*

*que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp. 4:8). O apóstolo Pedro concorda totalmente com o apóstolo Paulo, e diz: “...Pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo; e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (II Pedro 1: 4-8).*

## **O CONTRASTE ENTRE AS OBRAS DA CARNE E O FRUTO DO ESPÍRITO**

*“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia; idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias; invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já dantes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gl. 5:19-21). O fruto do Espírito é manifesto; ele não pode ser escondido. Assim também acontece com as obras da carne. Um homem cheio do Espírito Santo pode ser reconhecido por seu fruto. O homem carnal pode ser identificado por suas obras. A manifestação do caráter do crente é chamada “fruto”, enquanto a do incrédulo carnal é chamada “obras”. O homem carnal é aquele que não é dominado pelo Espírito de Deus. O conflito na personalidade é uma luta entre o “eu” e Cristo. Se o ego vence, ele se torna o centro da personalidade e o indivíduo torna-se egocêntrico. Se Cristo vence, Ele se torna o centro da personalidade e o indivíduo é cristocêntrico. A diferença entre as obras da carne e o fruto do Espírito é portanto bastante evidente. A carne produz obras; o Espírito produz fruto. O primeiro resultado exige esforço próprio; o segundo, nenhum esforço da carne. Um é produto da fábrica; o outro, é produto do jardim. Um está morto, o outro, vivo. Um é da carne; o outro, do Espírito.*



---

## OS SEGREDOS DA PRODUÇÃO DOS FRUTOS

Em João 15:1-8, Jesus nos ensina a importância e os segredos da produção de frutos. Ele fala daquele que não possui fruto: *“Será lançado fora à semelhança do ramo, e secará”* (v.6). Outros, entretanto, são descritos como tendo “mais fruto”, e também “fruto que permanece”.

O primeiro segredo da produção do fruto é permanecer em Cristo. *“Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer”* (vv.4,5). A frutificação é resultado da vida de Cristo, a Videira, fluindo através do ramo – o crente. É importante compreender que o fruto do Espírito na vida do crente não é resultado direto do batismo com o Espírito Santo. O fruto não resulta do batismo com o Espírito Santo, mas da permanência em Cristo.

O objetivo principal do cristão deve ser uma vida diária cheia do Espírito, abundante do fruto do Espírito. É muito importante compreender a necessidade de permanecer em Cristo. *Todo ramo que não dá fruto...*, isto se refere aos cristãos. Note que é o ramo que é cortado, não o fruto. O versículo 5 diz: *“Vós os ramos”*. A Palavra diz que o ramo rejeitado é removido e lançado no fogo, por não produzir fruto. O crente só tem uma responsabilidade: permanecer em Cristo. O fruto é o produto natural da permanência.

---

## O QUE SIGNIFICA PERMANECER EM CRISTO?

Significa que o crente deve ter uma comunhão constante com Ele. Esta comunhão é sustentada em primeiro lugar por uma fé inabalável. Em segundo lugar, deve rejubilarse na graça salvadora de Jesus Cristo e compreender que é uma pessoa remida, justificada, co-herdeira com Cristo, etc... Em terceiro, deve perseverar em ações de graça, louvor, oração e união com o Senhor. Em quarto, deve render-se ao Espírito Santo, obedecer aos mandamentos e andar segundo a Sua vontade.

---

O segundo segredo da frutificação, que Jesus nos dá em João 15, é encontrado no versículo 2: *“Todo o (ramo) que dá fruto, limpa, para que*

*produza mais fruto ainda*”. Isto sugere o processo da poda. Cada ramo que não dá fruto é cortado, mas o que dá fruto é podado para dar mais fruto. Podar sugere disciplina, e *“toda disciplina com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; mas, depois, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, o fruto da justiça”* (Hb. 12:11). As folhas podem ser muito belas, mas as árvores que ficam muito cheias de folhas raramente produzem muito fruto. Algumas vezes Deus precisa cortar algumas das “folhas” da auto-indulgência (indulgência = remissão das penas) da vida do cristão, para que possa produzir “mais fruto”. A fim de que não procure fugir desta disciplina em sua vida, o crente deve lembrar que Jesus disse que Deus é o agricultor (Jo. 15:1).

## A DIFERENÇA ENTRE OS DONS DO ESPÍRITO E O FRUTO DO ESPÍRITO

DONS DO ESPÍRITO	FRUTO DO ESPÍRITO
a) Os dons do Espírito estão ligados as <u>qualificações</u> espirituais, o que a pessoa pode <u>fazer</u> no serviço do Senhor.	a) O fruto do Espírito tem a ver com o <u>caráter</u> espiritual – o que a pessoa <u>é</u> no Senhor.
b) Os dons são recebidos como resultado do batismo com o Espírito Santo.	b) O fruto é resultado do novo nascimento e de permanecer em Cristo.
c) Os dons são recebidos instantaneamente.	c) O fruto se desenvolve gradualmente.
d) Os dons do Espírito, por si mesmos, não medem a profundidade de nossa vida espiritual.	d) O fruto do Espírito é o critério básico de desenvolvimento da vida e caráter espiritual.
e) Existe uma variedade de dons: palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, cura, operação de milagres, profecia discernimento de espíritos, variedades de línguas e interpretação de línguas. (I Co. 12: 8-10).	e) Há somente um fruto do Espírito que é o Amor. (Gl. 5:22,23 menciona oito características do fruto do Espírito: alegria, benignidade, bondade, paz, longanimidade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.

No reino espiritual, o Espírito Santo, segundo a sua escolha divina, concede certas capacidades espirituais a serem usadas no serviço espiritual, os Dons do Espírito. O fruto do Espírito, entretanto, nada tem a ver com o que o indivíduo possa fazer no serviço do Senhor. Não tem muita ligação com **o que ele faz** para o Senhor, mas **como o faz**.

Para D.L. Moody, a caracterização do amor é encontrada em termos de todas as outras virtudes, como se segue: “a alegria é o amor exultando; a paz é o amor em repouso; a longanimidade é o amor que suporta; a bondade é o amor em ação; a fé ou (fidelidade) é o amor no campo de batalha; a mansidão é o amor sob disciplina; o domínio próprio é o amor sendo treinado” (D.L. Moody. Notas de minha Bíblia, Nova York, 1895, p. 166).

## A RELAÇÃO ENTRE OS DONS DO ESPÍRITO E O FRUTO DO ESPÍRITO.

Embora existam certas diferenças definidas entre os dons e o fruto do Espírito, há também uma relação vital entre ambos. Paulo torna claro que os dons sem o fruto não têm poder e são praticamente inúteis. “*Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine*” (I Co. 13:1,2). Paulo está falando que embora eu tenha o dom de falar outras línguas, de profetizar, de sabedoria, etc., se não possuir o fruto do Espírito, esses dons não significam nada.

A verdade é que o ministério dos dons do Espírito, acompanhado pelo fruto de uma vida espiritual, é de grande poder e utilidade na obra do Senhor. Como afirmado acima, o amor é a própria essência do fruto do Espírito. O desenvolvimento da natureza interior de um caráter semelhante a Cristo deve participar de qualquer uso do dom espiritual. O fruto do Espírito está tão interessado no caráter como no poder. Todo servo de Deus precisa compreender a importância de ambas as bênçãos.

## CARACTERÍSTICAS DE CADA FRUTO DO ESPÍRITO.

(1) AMOR: “*Amados, amemo-nos uns aos outros; porque a amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor*” (I Jo. 4:7,8). O

amor é a evidência de que o indivíduo procede de Deus. Não é só a evidência interior, mas também a exterior. Em I João 4:8, temos: “*Deus é amor*”. Esta afirmação mostra que o amor é tão grande quanto o próprio Deus. Este amor se estende, vai além dos amigos; ele atinge os perseguidores e inimigos dos cristãos. “*Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem*” (Mt. 5:44). Só o amor sobrenatural induz-nos a amar aqueles que nos odeiam, e orar pelos que nos perseguem (Mt. 18:21,22). O amor natural não pode suportar tamanha prova. “*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque ao amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus*” (I Jo. 4:7). Só o amor divino manifesto pelo Espírito no crente, jamais se consume, porque sua fonte não é o homem, mas Deus.

---

## TRÊS MODALIDADES DE AMOR

Primeiro, o Amor próprio. É a atenção da pessoa consigo mesma. Isso é normal, porém, deve ser cuidadosa vigiado, a fim de que não se torne em egoísmo. Segundo, o Amor do homem para com o seu semelhante. É o segundo grande mandamento da lei de Deus. O amor dirigido no sentido horizontal é a resposta direta de uma vida relacionada com o Espírito Santo. “*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (Jo. 13:35). Terceiro, o Amor a Deus. É a modalidade de amor mais importante. O amor a Deus quando colocado em absoluto primeiro plano, naturalmente, passo a passo, vai criando todas as condições para se viver (Mt. 22:37).

---

(2) ALEGRIA. “*Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo*” (Rm. 14:17). A alegria é a reação do amor às misericórdias, bênçãos e benefícios de Deus. A alegria cristã é independente das circunstâncias. Paulo usa as palavras “alegria” e “rejubilar” dezessete vezes em sua epístola aos Filipenses.

A adoração despida de emoções é adoração fria. A emoção resulta de um sentimento interior; o coração se comove. Distinguimos claramente entre a extravagância emocional e as verdadeiras operações do Espírito Santo. Quando o Espírito de Deus enche um indivíduo, a alegria do Senhor irá certamente ser encontrada nele, pois na *tua presença há plenitude de alegria* (Sl. 16:11). “*Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo*

*permaneça em vós, e o meu gozo seja completo”* (Jo.15:11). Portanto, a alegria como uma das virtudes distintas do fruto do Espírito é a alegria de Jesus operando na vida do crente.

(3) PAZ. *“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá, não se turbe o vosso coração nem se atemorize”* (Jo. 14:27). A paz é uma característica interna que se manifesta em uma relação pacífica com os outros. Ela significa liberta-se de um espírito agressivo, contencioso ou partidário. Assim sendo, o crente cheio do Espírito Santo pode não só ter paz com Deus, mas *ter a paz de Deus que excede todo entendimento* (Fp. 4:7), por causa da promessa *e o Deus da paz será convosco* (Fp. 4:9). No texto de João 14:27, podemos observar dois tipos de paz. A primeira atinge o homem interior, enquanto que a outra o homem exterior. A paz que Deus nos dá atinge o nosso interior, é durável e permanente. Essa não depende de terceiros para que possa ser atingida. No entanto, a paz que o mundo oferece está subordinada ao semelhante, é momentânea e passageira.

(4) LONGANIMIDADE (PACIÊNCIA). A longanimidade é o amor que não se cansa. É o amor perseverando através da tempestade e da inundação. À medida, que cada crente percebe como Deus foi paciente com ele irá capacitá-lo a ter mais paciência com os outros. Longanimidade é uma santa capacidade de esperar que Deus, ao seu tempo, agirá em defesa da justiça do seu povo. A instrução dada em Tiago 1:19 mostra o tipo de paciência que devemos ter: *“...Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”*.

(5) BENIGNIDADE. *“O amor é paciente, é benigno”* (I Co.13:4). É outra expressão de profundo amor cristão, pois ela se caracteriza pela flexibilidade, tratamento gentil e cordato para com todo o tipo de pessoas, quer sejam cristãs ou não. Uma pessoa benigna jamais demonstra intransigências para com as demais porque ela sabe que são as circunstâncias da vida que provocam as diferentes reações, e por causa do espírito de amor nela existente, há complacência e compreensão em seus relacionamentos. O termo é freqüentemente usado para descrever os procedimentos de Deus com seu povo, que, por sua vez, dá glória a Deus quando seus membros

manifestam esta mesma amabilidade para com os outros. Talvez nada desmereça mais o nosso testemunho e ministério do que a falta de delicadeza. Nenhuma circunstância concebível pode justificar o tratamento indelicado para com os outros por parte de um cristão. Por mais firme que alguém deva tornar-se em sua reprovação, jamais terá de torna-se maldoso. Não existe maior sinal de grandeza e nobreza de caráter do que a capacidade de reprovar bondosa. *“Repreende, exorta com toda a benignidade e doutrina”* (II Tm. 4:2).

(6) BONDADADE. *“Por que o fruto do espírito esta em toda bondade, justiça, e verdade”* (Ef. 5:9). A bondade mencionada aqui se refere a obras e a atos de bondade. A bondade é mais uma forma de amor e em muito se assemelha a benignidade. Quando o homem é verdadeiramente bondoso de coração, ele faz o bem a outros. Entretanto, existe um tipo de bondade farisaica, cheia de auto-retidão, que é mais um tropeço do que uma recomendação para o cristianismo. A bondade egoísta pode muito bem ser um tipo de maldade. Ou ainda, fazer o bem por religiosidade, para ser aceito, ou cumprir uma obrigação; é uma bondade vazia.

O apóstolo Paulo diz, em Gálatas 6:10: *“Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”*. O cristão faz o bem porque não olha somente para si mesmo, senão na direção do outro, querendo ajudá-lo.

(7) FIDELIDADE: *“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida”* (Ap. 2:10). Não há amor sem que haja fidelidade. Aquele que é fiel a uma pessoa ou a uma causa é uma pessoa que se manterá fiel até a morte. Isto é o que significa ser fiel e leal a Cristo. Um pensamento foi sugerido com base nesta virtude específica. É expresso nas palavras “digno de confiança”. Jesus disse aos dois que multiplicaram seus talentos: *“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco...”* (Mt. 25:21,23), sugerindo a característica da confiança. Aquele que produz o fruto do Espírito manterá sua palavra, será fiel aos seus tratos, promessas, deveres e obrigações. O verdadeiro cristão não foge da responsabilidade.

(8) MANSIDÃO. *“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim*

*que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt. 11:29). Mansidão é lento em irar-se e em ficar ofendido. Os mansos não são violentos, ruidosos ou agressivos. Eles não brigam, não discutem nem contendem. Não gostam de argumentar ou gabar-se. Todavia, a mansidão não deve ser confundida com timidez, vergonha ou fraqueza, que são características de um complexo de inferioridade. A mansidão espiritual não é covardia ou falta de liderança.*

Jesus disse no Sermão do Monte: *“Bem-aventurados os mansos; porque eles herdarão a terra” (Mt. 5:5). O apóstolo Paulo disse para a igreja em Éfeso: “Rogo-vos, pois eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados; com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando uns aos outros em amor” (Ef. 4:1,2). E para os colossenses o apóstolo, sabedor de alguns problemas existentes na igreja, não poupou palavras exortando que acabassem com as contendas, principalmente pela prática do espírito de mansidão: “Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade. Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra o outro: assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vos também” (Cl. 3: 12,13).*

(9) DOMÍNIO PRÓPRIO (AUTO-CONTROLE). *“Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade” (Pv. 16:32). Entre as graças do Espírito, que são fruto da permanência em Cristo, nenhuma é mais importante que o auto-controle. O domínio próprio é o verdadeiro amor a si mesmo. Aquele que respeita a si mesmo, que considera seu corpo um templo do Espírito Santo, exercerá controle sobre seus impulsos. Por isso domínio próprio, ou temperança, significa controle sobre a ira, paixão carnal, apetites, desejos mundanos e egoístas.*

Paulo trata admiravelmente este assunto em sua carta aos Coríntios. Ele diz: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm: todas as coisas me são lícitas; mas eu não me deixarei dominar por nenhuma. Os manjares são para o ventre e o ventre para os manjares; Deus porém, aniquilará, tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Ora Deus, que*

*também ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará a nós pelo seu poder” (I Co. 6: 12-14).*

Neste capítulo, vimos o contraste que há entre as obras da carne, e o fruto do Espírito. O fruto do Espírito, segundo a Bíblia é o modo de viver íntegro e honesto. Esta maneira de viver se realiza no crente à medida que ele permite que o Espírito Santo dirija e influencie a sua vida de tal maneira que ele subjogue o poder do pecado, especialmente as obras da carne, e ande em comunhão com Deus.

O ensino final de Paulo sobre o fruto do Espírito é que não há qualquer restrição quanto ao modo de viver aqui indicado. Ele disse: *“Contra essas coisas não há lei” (Gl. 5:23)*. O crente pode – e realmente deve – praticar essas virtudes continuamente. Essas características não são impostas ao cristão. Mas aqueles que querem ser como o Mestre, o fruto do Espírito deve resultar de uma vida em Cristo, no seu interior, com testemunho no seu viver exterior.




**EXERCÍCIO**

Marque C ou E :

1. \_\_\_\_ Só podemos produzir fruto quando vivemos em harmonia e cooperação com o produtor do fruto.
2. \_\_\_\_ A carne produz fruto; o Espírito produz obras.
3. \_\_\_\_ O fruto do Espírito tem a ver com o caráter espiritual.
4. \_\_\_\_ Os dons não são recebidos instantaneamente.
5. \_\_\_\_ Paulo afirma em I Coríntios 20 que embora se tenha o Dom de profetizar se não possuir o fruto do espírito ele nada significa.
6. \_\_\_\_ “A alegria é o amor exultando; e a paz é o amor em repouso”.
7. \_\_\_\_ Amor próprio é o segundo grande mandamento de Deus.
8. \_\_\_\_ Longanimidade é o amor que não se cansa.



O Espírito Santo



**CAPÍTULO 3**



O Batismo com o  
Espírito Santo



# Uma experiência poderosa

**E**sta experiência poderosa foi responsável pelo crescimento da igreja cristã nos anos apostólicos e pós-apostólicos. Tudo se iniciou no dia de Pentecostes, onde os quase cento e vinte homens e mulheres que esperavam no cenáculo, tiveram uma experiência que resultou em completa mudança de suas vidas. Esta experiência que tem sido vivida por milhões de servos de Deus, durante séculos, chamamos de batismo no Espírito Santo.

Entretanto, o ministério capacitador do Espírito Santo não deve estar acima da obra salvadora de Jesus. A maior promessa feita ao mundo inteiro, é: “... *para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*” (Jo. 3:16). Observamos que desde o Antigo Testamento havia a predição do batismo com o Espírito Santo. O profeta Joel já havia profetizado muito tempo antes o derramamento do Espírito Santo: “*E há de ser que depois, derramarei do meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito*” (Jl. 2: 28-27). O profeta Isaías disse: “*Porque derramarei água sobre o sedento, e os rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua prosperidade, e a minha bênção sobre os teus descendentes*” (Is. 44:3).

Houve também profecias no Novo Testamento. João Batista, precursor de Jesus, disse que batizava com água para arrependimento, mas viria um, que batizaria com “*o Espírito Santo e com fogo*” (Mt. 3: 11). Jesus não somente predisse, mas prometeu que enviaria o Espírito Santo: “*Eu ro-*

*garei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador...o Espírito da verdade..” (Jo.14:16-17). Jesus, depois de ressuscitar, disse aos seus discípulos: “Permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc. 24: 49).*

## O NOME DA EXPERIÊNCIA

O nome bíblico para a vinda do Espírito Santo sobre a vida dos cristãos é “batismo com o Espírito Santo”. Alguns textos confirmam esse nome: *“E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo” (Mt. 3:11). E também: Marcos 1:8; Atos 1:5; etc.*

O batismo com o Espírito Santo não deve ser descrito como “uma segunda obra definida da graça”. Esta expressão não é usada em lugar algum da bíblia. Não diríamos que não cremos numa segunda obra da graça, pois estamos aqui para receber tudo o que Deus tem para nós. Cremos, sim, num crescimento contínuo da graça: *“Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo; a Ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade, amém” (II Pe. 3:18).* Isto porém, não descreve o batismo com o Espírito Santo. Não é “a segunda bênção”. Esta expressão também não é usada na Escritura. Deus tem sem dúvida muitas bênçãos para nós, mas não devemos chamar uma experiência espiritual definida com este nome. E não é “santificação” ou “santidade”. “Santidade” é uma palavra que descreve um atributo de caráter, e não uma experiência.

## O QUE É BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

É uma experiência definida, subsequente à salvação, em que a terceira pessoa da divindade desce sobre o crente para ungi-lo e capacitá-lo para um serviço especial. Esta experiência, no Novo Testamento, é descrita como o Espírito “caindo sobre”, “descendo sobre” ou sendo “derramado sobre” o crente de maneira repentina e sobrenatural.

O batismo com o Espírito Santo é uma promessa do Pai. Esta experiência não teve origem humana. *“E, estando com eles, determinou-lhes*

*que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que de mim ouviste” (At. 1:4).*

Essa experiência é um dom: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (At. 2:38).* Como um dom é então gratuito e não pode ser obtido mediante esforço, mérito, ou de qualquer outra forma. Não é recebido como uma recompensa por horas de oração, nem através de grandes sacrifícios. O Espírito Santo é concedido como um dom gratuito da graça de Deus. O fato de receber a plenitude do Espírito não depende de capricho ou fantasia do crente. Este é um mandamento restrito do Senhor, e cada um tem a responsabilidade de obedecer.

O batismo com o Espírito Santo, não é algo a possuir, mas algo a ser usado. Não é o ápice da experiência espiritual, mas um dos fundamentos essenciais para o aperfeiçoamento e serviço.

Existem alguns que ensinam que o Espírito Santo foi derramado uma única vez no dia de Pentecostes e que não se pode esperar novas experiências desse tipo, essa colocação é totalmente errada. O batismo com o Espírito Santo foi dado de uma vez para sempre, no que se refere à igreja em geral – Ele se tornou acessível. No texto de Joel 2: 30,31, podemos verificar que o batismo com o Espírito Santo está em plena consumação.

## **O PROPÓSITO E A NECESSIDADE DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO**

1- Poder para serviço: A maior promessa dada por Jesus aos cristãos, foi que Ele deu aos seus discípulos: *“...Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (At.1:8).* Jesus foi ungido com o Espírito Santo antes de começar o seu ministério público. Ele realizou obras poderosas pelo poder do Espírito Santo (Lc. 4:18), e antes de sua ascensão prometeu aos seus discípulos que *aquele que cresce n’Ele, faria também as mesmas obras que Ele fez e outras ainda maiores (Jo. 14:12).* Os discípulos transformaram-se em homens diferentes depois que o Espírito Santo desceu sobre eles no Pentecostes, tornaram-se fortes como leões diante das autoridades judaicas. Eles não puderam ser mantidos por trás de portas fechadas (At. 5:17-20).

2 - Poder para luta espiritual: O cristão tem contra si grandes forças inimigas e o conflito se trava no reino espiritual; assim sendo, ele precisa de capacidade e poder para ter sucesso em seu trabalho. As armas espirituais são providenciadas: *“Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus, para a destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo”* (II Co.10:3-5). Não existe substituto para o poder do Espírito Santo. Aquele que o rejeita ou resiste a Ele não tem defesa.

3 - Poder para transbordamento: Jesus desafiou: *“...Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse Ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado por ainda Jesus não ter sido glorificado”* (Jo. 7: 37-39). O poder é para fluir “do interior” do crente. O Senhor está buscando aqueles a quem possa encher com sua presença e poder, a fim de que possam transmiti-los a outros.

4 - Poder para capacitação: Capacitação para realizar tarefas divinas e executar comissões dada por Deus. Capacidade para: seguir a orientação de Deus; para responder à providência divina; para exaltar a Jesus; para amar divinamente como Jesus amou; para pregar Cristo com convicção e persuasão; para exercer dons espirituais para a edificação da igreja; para sofrer perseguição por causa do Senhor; e para viver uma vida santa, até a volta do Senhor Jesus.

## **PARA QUEM É O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?**

O batismo com o Espírito Santo é para todos, em todas as eras, que crerem em Jesus Cristo como Salvador e Senhor e vierem a ser filhos de Deus. O batismo está destinado a ser uma provisão divina normal para um trabalho e testemunho cristão plenamente adequados, à disposição de todos os crentes de todas as classes, em todo o tempo, de todas as raças e de todas as vocações.



Sendo assim, concluímos que, o batismo não é apenas para os que viveram nos dias dos apóstolos. É surpreendente o número de cristãos que acreditam que o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes se destinava àquela época somente. Ele não é simplesmente para os ministros, missionários e aqueles em serviço especial para o Senhor - o apóstolo Paulo ensina que nenhum membro é mais importante que outro (I Co.12:21-25). Ele não é simplesmente para uma classe privilegiada - Pedro teve de aprender que a plenitude do Espírito era tanto para os judeus quanto para os gentios (At.10:34,35, 44-48; 11:15-18). Ele não é simplesmente para os cristãos amadurecidos - o cristão mais novo precisa deste dom de Deus, e pode tê-lo. Ele dá poder para servir, o qual é necessário no momento em que a pessoa se alista no exército do Senhor.

## CONDIÇÕES PARA SE OBTER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O que é necessário antes de receber esta maravilhosa experiência? Existem alguns passos preliminares necessários? As Escrituras indicam as seguintes condições que devem ser satisfeitas:

1°. Arrependimento: Pedro no dia memorável do Pentecostes falou: *“Arrependei-vos, ... seja batizado... e recebereis o dom do Espírito Santo”* (At. 2: 37,38).

2°. Uma experiência definida de salvação: O arrependimento deve ser seguido pela fé em Jesus Cristo para a salvação. É preciso estar na família de Deus antes de obter este dom do Pai. O Espírito Santo é o dom do Pai, e só os que foram salvos podem chamá-lo de Pai.

3°. Batismo nas águas: A ordem parece ser: arrependimento, regeneração, batismo nas águas e depois batismo com o Espírito Santo. Não é dogmaticamente afirmado que quem não tiver sido batizado nas águas jamais poderá receber a plenitude do Espírito, mas, desde que o batismo nas águas é um passo de obediência, ele é necessário. É interessante, porém, notar que, dois exemplos no livro de Atos, do derramar do Espírito Santo precedeu o batismo nas águas (At.9:17,18; 10:47,48).

4°. Convicção da necessidade do batismo: É preciso uma verdadeira fome e sede de Deus antes da pessoa receber o batismo com o Espírito Santo. *“Se alguém tem sede, venha a mim e beba...Isto lhe disse com res-*

*peito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem...*” (Mt. 5:6).

5° Consagração: No momento em que uma pessoa se rende ao batismo de poder para servir, é preciso haver uma entrega da vontade própria à vontade de Deus. Isso não quer dizer a pessoa irá perder a sua vontade própria, mas que ela está diretamente ligada com a vontade do Pai.

## COMO RECEBER O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Essa indagação não é fácil de responder, desde que Deus não está confinado a métodos, nem existem dois seres humanos exatamente iguais em sua recepção das coisas espirituais. A seguir daremos algumas verdades básicas que vão fornecer alguma ajuda nesta área:

1- Pela fé: “... *afim de que recebêssemos pela fé o Espírito prometido*” (Gl. 3:14). Não há outro meio. O batismo do Espírito Santo não é uma questão de sentimentos, sinais e evidências. Trata-se de uma questão de crer que Deus enviará sua promessa sobre nós – que Jesus batizará com o Espírito Santo. A fé genuína alcança a experiência real, e há um testemunho seguro de que nascemos verdadeiramente do Espírito. O mesmo acontece com o batismo com o Espírito Santo. É possível crer que aceitamos a plenitude do Espírito pela fé, sem que Ele venha sobre nós com grande poder.

2- Por uma completa entrega: Esta é em geral a condição mais difícil a cumprir. Em geral, é mais fácil fazer algo por si mesmo do que esperar que outros façam. É preciso compreender que esta poderosa experiência é principalmente um encontro com o Senhor Jesus. Este pensamento de entrega é talvez a base de toda vida e ministério cheio do Espírito. O segredo está na rendição a Ele. E essa rendição deve ser individual, pois Deus quer que cada pessoa saiba permitir que Ele faça a sua vontade nos dias vindouros. Porém, precisamos compreender que em momento algum Deus exige que o crente desista de sua própria personalidade. O Espírito Santo atuará através da personalidade de cada um. O Espírito Santo não toma o lugar do indivíduo. Ele simplesmente procura brilhar através de nós acentuando e glorificando os talentos e todo o ser do indivíduo. A demora no recebimento da plenitude da promessa de Deus, a maioria das vezes, é devido a uma fé débil, vida impura, consagração im-

perfeita e motivos egocêntricos.

A fé débil seria provocada por um conhecimento fraco da bênção a ser recebida e a idéia de que longos períodos de espera são invariavelmente necessários antes de recebê-la. A fé que se apropria deve crer que a bênção está disponível agora.

Outro impedimento, é a vida impura. O Espírito Santo não deseja operar através de canais impuros. Então uma experiência de purificação deve preceder o batismo com o Espírito Santo. A consagração imperfeita também é um impedimento para a recepção do Espírito. O batismo com o Espírito Santo é dado para capacitar o indivíduo a servir.

Por último, deve ser falado sobre os motivos egocêntricos, que constituem muitas vezes uma razão predominante pela demora em receber o batismo com o Espírito Santo. A vontade de receber o batismo com o Espírito Santo não deve ter qualquer propósito egoísta, mas sim, o de ser mais útil a Deus na conquista de almas e o de estender o seu reino. O batismo do Espírito Santo deve ser um meio de vida piedosa, um testemunho radiante e um serviço poderoso.

## **A MANEIRA COMO O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO É RECEBIDO**

Deus é um Deus de variedade infinita, e não devemos pensar que existe qualquer fórmula fixa pela qual o Espírito seja recebido. Vejamos algumas maneiras pelas quais esta experiência foi recebida na primeira igreja:

- De repente, enquanto estavam sentados e esperando a sua chegada (At.2:1-4);
- Instantânea e inesperadamente, enquanto ouviam um sermão (At.10:44-46);
- Através da oração e da imposição de mãos dos apóstolos (At. 8:14-17; 9:17; 19:6);
- Através da oração e da fé pessoal do indivíduo que busca (Lc 11: 9-13; Jo. 7:37-39).

## **EVIDÊNCIAS E RESULTADOS DO BATISMO COM O ESPÍ-**

## RITO SANTO

1- Evidências imediatas: As evidências imediatas de uma nova experiência da unção do Espírito Santo na vida inclui: louvor a Deus (At.2:11,47;10:46); uma alegria transbordante (At. 2:46); o peso profundo e o desejo de pregar ou testemunhar sobre Jesus (At. 1:8; 2:14-18; 3:31; 19:6). Outra evidência imediata é o falar em outras línguas. Essa evidência da plenitude do Espírito aconteceu primeiramente no dia de Pentecostes. *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”* (At.2:4). A manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi o derramamento original para dar poder à igreja.

Ainda no livro de Atos, temos o relato de recepção do Espírito pelos crentes na casa de Cornélio (At. 10:44-46). O falar em línguas nesse episódio não constituía uma breve confusão, mas o falar fluente de um idioma que surpreendeu os ouvintes. E os presentes ficaram convencidos de que os gentios tiveram uma experiência com o Espírito Santo equivalente à dos judeus pelo fato de falarem outras línguas. Um terceiro registro onde os crentes receberam a plenitude do Espírito, e especificamente falaram em línguas, está registrado em Atos 19:6: *“E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam”*.

Sobre o falar em línguas alguns pontos são importantes e devem ser comentados:

(1) Falar em línguas não é o batismo com o Espírito Santo – é a evidência inicial, mas não a única;

(2) Não procure falar em línguas como se fosse o batismo com o Espírito Santo – busque mais de Deus e renda-se a Ele. O Senhor cuidará do resto;

(3) O diabo tem uma falsificação para este dom como faz com todos os outros. Mas o crente sincero que busca mais de Deus não precisa ter medo, pois só receberá o melhor de Deus (Lc. 11:11-13).

2- Evidências permanentes: A principal evidência permanente é Jesus Cristo sendo glorificado e revelado como nunca antes (Jo.14:21-23; 15:26;16:13-15). O Espírito Santo concentra tudo em Cristo. Ele torna o

indivíduo capaz de compreender a grandeza do Salvador sua pessoa e provisões (Ef. 1:17 -23). Há uma paixão mais profunda pelas almas. Não se pode ler a história da primeira igreja, logo depois do Pentecostes sem compreender como havia um desejo ardente de proclamar o caminho da salvação (At. 2:14-41;4:19-20; 5:29-33). Há um poder maior para testemunhar (At. 1:8; 2:41; 4:31-33), um novo poder na oração e no espírito de oração (At.3:1; 4:23-31; 6:4;10:9), um amor mais profundo pela Palavra de Deus e maior percepção da mesma (Jo.16:3), e, há as manifestações dos dons do Espírito (I Co. 12:4-11).

## OFENSAS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Citaremos seis ofensas contra o Espírito Santo, e embora estejam divididas entre as cometidas pelos incrédulos e as cometidas pelos crentes, pode haver alguma sobreposição.

### 1- Ofensas ao Espírito Santo pelos incrédulos:

- Resistir ao Espírito Santo: *“Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido: vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais”* (At.7:51). Esses líderes espirituais de Israel, estavam convencidos da verdade do que Estevão lhes dizia, mas não queriam render seus corações. Neste texto de Atos podemos verificar três aspectos de resistência ao Espírito Santo: (1) obstinação. É este o sentido de cerviz dura – pescoço que não se curva; (2) Indisposição para ouvir. “Incircuncisos de ouvidos” – desatenção por desprezo ao Espírito Santo; (3) Indisposição para atender. “Incircuncisos de coração” – rebeldia contra a ação do Espírito Santo.

- Insultar ou desprezar o Espírito Santo: *“De quanto maior castigo cuida vós sereis julgados merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?”* (Hb. 10:29). Quando o não salvo recusa aceitar Jesus Cristo, está realmente insultando o amor de Deus manifestado na sua graça, e praticamente diz que não precisa da salvação ou não crê que Cristo possa salvá-lo.

- Blasfemar contra o Espírito Santo – o pecado imperdoável: *“Portanto eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoarão aos homens;*

*mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens. E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro” (Mt. 12:31-32).*

O pecado de blasfêmia se torna particularmente horrendo quando praticado contra o Espírito Santo, pois resulta no afastamento e separação do único que pode conduzir o pecador a Deus. É um pecado imperdoável, não porque Deus não seja misericordioso, mas porque o que assim procede, se afasta conscientemente do plano redentor de Deus e revela por si mesmo ter um coração insensível, que não sabe afligir-se pelo pecado. Sem tal sentimento, é impossível o arrependimento que conduz ao perdão e à reconciliação com Deus. Outro ponto sobre blasfemar contra o Espírito Santo está em Mateus 12:22-30. Os fariseus haviam acusado Jesus de operar milagres pelo poder do diabo. Jesus expulsara aquele demônio pelo poder do Espírito Santo, portanto, é atribuir a obra do Espírito Santo ao diabo.

## 2- Ofensas cometidas pelos crentes

•Entristecer o Espírito Santo: *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção. Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós” (Ef. 4:31-32).* A um estranho, podemos ofender causando aborrecimento ou ira, mas a um amigo ou a uma pessoa amada, a ofensa causa tristeza, aflição e dor.

Em relação ao Espírito Santo, isto sugere duas lições: (1) Ele nos ama. Por isso se entristece com coisas incompatíveis à Sua santidade; (2) Sua personalidade é inegável. O Espírito Santo pode sofrer agravo. Ele sente-se mal quando vê um cristão praticar qualquer coisa que possa refletir contra a glória de Deus ou a causa de Cristo, ou que prejudique a vida espiritual de alguém por quem Cristo deu a Sua vida.

Entristecer significa provocar aborrecimento ou pesar. Fazemos isto individualmente, quando permitimos alguma coisa no coração que não se assemelhe a Ele, ou quando fazemos ou dizemos algo que possa contrariá-lo. Exemplificando, as Escrituras revelam coisas que podem entristecê-lo, tais como: rebelião (Is. 63:10); desejos e palavras ímpias (Ef. 4:29-31); e amor às coisas mundanas (I Jo. 2:15).

•Mentir ao Espírito Santo: *“Disse então Pedro: Ananias, por que encheu satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e retivesses parte do preço da herdade?”* (At. 5:3). Quando alguém consagra algo ao Senhor, e depois não persevera, está mentindo ao Espírito Santo. Pode ser dinheiro, tempo ou serviço.

•Apagar o Espírito Santo: *“Não extingais o Espírito”* (I Ts. 5:19). A incredulidade e a crítica carnal podem servir para apagar o fogo do movimento do Espírito Santo. Um fogo pode apagar-se simplesmente mediante a remoção do combustível, ou por falta de lenha. O Espírito Santo para não apagar é igual. E qual deve ser a lenha a ser posta no fogo? Figuradamente, dois tipos de lenha: a nossa consagração e os nossos pecados. Mas se o fogo não tiver oxigênio necessário para alimentar suas chamas também se apagará. Quando o Espírito Santo não encontra uma atmosfera de oração para operar, Ele se apaga. E onde o fogo arde, o mal não pode habitar .

*“Por isso vos digo: pedi, dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á... Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”* (Lc. 11:9,13). Esta bênção, como vimos, é para todos que buscam. O batismo com o Espírito Santo é a posse que o Espírito Santo faz do crente; como posse significa governo e comando total sobre o crente. Como Deus respeita o nosso livre arbítrio nos mínimos detalhes, Ele não violenta nossa vontade. É necessário, como consequência, entrega total e irrestrita do crente para esta posse, pois o Espírito vai passar a agir por nós. Mas, nesta hora, nós deixamos de ser, para Ele ser! Deixamos de querer para Ele querer! Deixamos de fazer, para Ele fazer em nós.

**EXERCÍCIO**

Marque C ou E:

1. \_\_\_ O ministério capacitador do Espírito Santo não deve estar acima da obra salvadora de Jesus.
2. \_\_\_ O batismo com o Espírito Santo não é uma promessa de Deus.
3. \_\_\_ Um dos propósitos do batismo com o Espírito Santo é poder para servir.
4. \_\_\_ O arrependimento não é uma das condições para o batismo com o Espírito Santo.
5. \_\_\_ A coisa mais difícil para o Homem é uma completa entrega ao Espírito Santo.
6. \_\_\_ O louvor a Deus e a alegria transbordante são evidências imediatas do batismo com o Espírito Santo.
7. \_\_\_ Blasfemar contra o Espírito Santo não é uma ofensa.
8. \_\_\_ Quando o Espírito Santo não encontra uma atmosfera de oração para operar, Ele se apaga.



O Espírito Santo



# **CAPÍTULO 4**



Os Dons Espirituais



# Aprendendo sobre os dons espirituais

**E**sse assunto merece ser estudado e aprendido. O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo para escrever a igreja em Corinto, disse: *“Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”* (I Co. 12:1). Já que o Espírito de Deus disse, através da boca de Paulo, que Ele não queria que a igreja em Corinto fosse ignorante a respeito dos dons espirituais, certamente isso vale para a igreja hoje. Mesmo assim, há ignorância grosseira a respeito desse assunto.

## O QUE SE ENTENDE POR DONS?

A primeira referência aos dons espirituais, os classifica simplesmente como “espirituais” ou “cousas espirituais” (I Co. 2:13). “Espirituais”, em grego *“pneumatika”* refere-se a “pessoas dotadas de dons espirituais”. O significado para dons espirituais, em I Coríntios 12 e 14, não tem o sentido de alguma coisa tangível, que nos é dada por posseção, para ser usada quando e como queremos. Esses dons não são coisas que possam ser guardadas e usadas por qualquer pessoa. A palavra grega *“charisma”*, não é encontrada em nenhum dos Evangelhos, nem no livro de Atos, mas somente nas Epístolas. Esta palavra significa literalmente “habilitação do favor e da graça de Deus”. É com este sentido que a palavra “dom” é usado em I Coríntios 12:31, onde Paulo diz: *“Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente”*. É bom notarmos que há outros dons, além dos men-

cionados em I Coríntios 12. Veja Romanos 12:3-8 e Efésios 4:7-16.

Vamos analisar outros vocábulos empregados com relação a dons:

- “*E há diversidade nos serviços...*” (I Co. 12:5). Administrações ou serviços, no grego “*diakonai*”, são mais bem traduzidos como “ministérios”. Os “espirituais” são “dons” com relação à sua origem e fonte, mas são “ministérios” no que se refere à sua operação. Aquele que exerce o seu dom espiritual no Corpo ministra ao Corpo.

- “*E há diversidade nas realizações...*” (I Co. 12:6). Os “espirituais” são realizações (operações), no sentido de serem dons e ministérios “realizados” pelo Espírito Santo. O termo grego para “realização” é “*energema*”, que significa “princípio ativo” ou “efeito”. Os dons espirituais são atividades do Espírito que trazem efeitos espirituais.

- “*Mas a manifestação do Espírito...*” (I Co. 12:7). Cada operação dos “espirituais” é uma manifestação – no grego “*phanerosis*” – do Espírito. Cada crente cheio do Espírito Santo recebe alguma capacidade para a manifestação do Espírito. O versículo 7 diz: “*Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil*”. A prática de um dom é, em primeiro lugar, a manifestação do Espírito, e não da pessoa dotada; e o teste da sua autenticidade é o fato de resultar em proveito de toda a Igreja.

A primeira epístola aos Coríntios é uma carta a Igreja; não é uma carta escrita somente a um indivíduo. O apóstolo Paulo manda a igreja inteira procurar com zelo os dons. E, quando o Corpo inteiro os deseja, o Espírito os distribui a cada um, individualmente, segundo lhe apraz. Paulo infere que nem todos vão ter todos os dons, pois disse, *que a um é dada... a palavra de sabedoria; e a outro... a palavra de conhecimento.*

A Igreja de Corinto tinha uma tarefa a cumprir e possuía poder divino para realizá-la. E assim deve ser sempre. A missão da igreja consiste em livrar os homens da escravidão de Satanás e levá-los ao arrependimento e fé; isso requer unção do Espírito Santo. “*E é por Cristo que temos tal confiança em Deus; não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não de letra, mas do Espírito...*” (II Co 3:4-6).

Deus com certeza aceita e honra todo o talento humano dedicado ao

seu serviço, mas Ele destaca o talento dedicado com o brilho do Espírito Santo elevando-o a um novo nível. Na verdade se os discípulos não tivessem os dons do Espírito, não poderiam ser testemunhas poderosas de Jesus. Por isto Jesus disse que *receberiam poder e (então) seriam Suas testemunhas*. E o que se viu depois do Pentecostes? Vidas cheias de poder, realizando as mesmas maravilhas que Jesus realizou.

## O PROPÓSITO DOS DONS ESPIRITUAIS

Os dons são concedidos com o propósito de proporcionar proveito e edificação espirituais para todo o Corpo de Cristo – a Igreja. Se um dom é exercido sem amor, ou simplesmente como exibição pessoal, é um sino de ouro que se transforma em um sino de bronze que retine. Os propósitos dos dons espirituais são:

- Edificação: “*Seja tudo feito para a edificação*” (I Co. 14:26b). As palavras “edificar” e “proveito” são usadas dez vezes em I Coríntios com respeito à operação dos dons espirituais. A palavra “edificação” vem do grego “*oikodome*”, que significa basicamente “o ato de levantar uma estrutura”.

- Exortação: “... *Que vós estais cheios de bondade, ..., podendo admoestar-vos uns aos outros*” (Rm. 15:14). A palavra “exortação” traduz o termo grego “*paraklesis*”, que significa admoestar, exortar ou encorajar. Aquele que exorta deve estimular e motivar os crentes a fazerem toda a vontade de Deus (Hb. 10:24).

- Consolação: “*Portanto, consolai-vos uns aos outros...*” (I Tes. 4:18). A palavra “consolo” vem de “*paramuthia*”, e significa “acalmar, confortar, consolar”. Foi predito que a igreja sofreria perseguição. O Corpo de Cristo muitas vezes necessita do ministério da consolação em ocasiões de pesar.

## OS DONS ENUMERADOS EM I CORÍNTIOS 12

Os dons do Espírito citados em I Coríntios 12, segundo muitos, são nove. Todavia, no versículo 28 do mesmo capítulo, Paulo, acrescenta os dons de socorro e governo sem fazer qualquer diferença de classificação. Em nosso estudo iniciaremos com os nove dons citados em I Coríntios

12: 8-10, e que são classicamente descritos em três categorias: Revelação, Inspiração e Poder.

**Dons de Revelação: palavra de sabedoria, de conhecimento e discernimento de espíritos.**

1 - Dom da palavra de sabedoria

*“Trata-se de uma mensagem vocal sábia, enunciada mediante a operação sobrenatural do Espírito Santo. Tal mensagem aplica a revelação da palavra de Deus ou a sabedoria do Espírito Santo a uma situação ou problema específico. Não se trata da sabedoria comum de Deus, para o viver diário, que obtém-se pelo diligente estudo e meditação nas coisas de Deus, na sua palavra e pela oração. Tiago 1:5 diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça- a Deus, que a todos dá liberalmente...” (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1756).*

O dom da palavra de sabedoria é, portanto, a participação parcial da infinita sabedoria de Deus, dada a conhecer a um cristão, para a solução de problemas. É provável que seja este o dom que operou em Estêvão em Atos 6:10: *“E não podiam sobrepor-se à sabedoria e ao Espírito com que falava”*.

Em Atos 15, temos um outro exemplo. Esse texto, registra a primeira reunião da igreja apostólica para resolver uma disputa. A conclusão a que chegaram é expressa como segue: *“Na verdade, parecer bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum...”* (At. 15:28). O pensamento do Espírito Santo foi provavelmente transmitido aos apóstolos por uma palavra de sabedoria. Na vida da igreja local há circunstâncias em que decisões importantes precisam ser tomadas quanto a um curso de ação. A operação de uma palavra de sabedoria pode fornecer a orientação do Espírito Santo para essas decisões importantes (I Co.2:13-16).

A palavra de sabedoria também concede a capacidade de discernir e elucidar a Palavra de Deus. Isso acontece trazendo luz ao nosso entendimento sobre as grandezas de Deus, possibilitando a análise de textos bíblicos difíceis, e trazendo revelações sobre o viver do crente. É a palavra que é concedida para se resolver, julgar certas questões e tomar certas decisões: com imparcialidade, com tratável relação, sem fingimento, com

pureza e misericórdia. É o examinar tudo e escolher o que é bom. Concluindo, este dom, traz a pura revelação de certos planos, intenções e vontade de Deus. Mas, não é o conhecimento total das coisas de Deus.

Algumas citações bíblicas para exemplificação: (1) Noé recebe a incumbência da construção da arca (Gn. 6:14-16); Paulo recebe esse dom e o aplica logo depois do seu batismo com o Espírito Santo (At. 9:20-22); os artífices, chamados por Deus para executarem a tenda da congregação (Ex. 31:2,3).

## 2 - Dom da palavra de conhecimento

*“Trata-se de uma mensagem vocal, inspirada pelo Espírito Santo, revelando conhecimento a respeito de pessoas, de circunstâncias, ou de verdades bíblicas. Frequentemente, este dom tem estreito relacionamento com o dom de profecias”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1756).

Este dom pode estar contido na declaração de Paulo em I Coríntios 1:5: *“Porque em tudo fostes enriquecidos n’Ele, em toda a palavra e em todo o conhecimento”*. Se a palavra de sabedoria dá percepção à igreja para uma ação prática, a palavra de conhecimento deve trazer à luz os princípios de doutrina que formam a base para essa ação. Este dom pode levar a verdade bíblica à atenção da igreja, ou revelar fatos necessários para uma nova ação. A doação da palavra de conhecimento consiste, portanto, em tomar-se conhecimento sobrenaturalmente, pelo Espírito Santo, de certos atos de Deus e de algumas de suas vontades que estão acontecendo ou que vão acontecer; ou de coisas invisíveis ou impalpáveis, que estejam acontecendo.

Citando alguns exemplos bíblicos: (1) O ato de destruir o povo pelo dilúvio foi dado a conhecer por Deus a Noé (Gn. 6:13-17); (2) A Samuel Deus deu a conhecer sua vontade e atos, isto a respeito do que aconteceria a Eli (I Sm 3:11-13); A Eliseu, Deus lhe concedeu a capacidade de conhecer o local do acampamento do exército da Síria (II Rs. 6:8-12); o profeta Eliseu, tomou conhecimento do ato desonesto de seu servo Geazy (II Rs. 5:26); Jesus teve conhecimento da personalidade de Natanael, só por vê-lo meditando, embaixo da figueira (Jo. 1:47,48).

### 3 - Dom de discernimento de espíritos

*“Trata-se de uma dotação especial dada pelo Espírito, para o portador do dom de discernir e julgar corretamente profecias e distinguir se uma mensagem provém do Espírito Santo ou não. No fim dos tempos, quando os falsos mestres e a distorção do cristianismo bíblico aumentarem muito, esse dom espiritual será extremamente importante para a igreja”.* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1757).

“Discernimento de espíritos” vem do grego “*diakriseis pneuma-ton*”. O Termo grego “*deakreisis*” é definido como discernir, discriminar ou distinguir. Hebreus 5:14, diz: “*Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal*”. Evidentemente, o dom de discernir espíritos é a capacidade de discernir a fonte de uma manifestação espiritual, se é o Espírito Santo, um mau espírito, ou simplesmente o espírito humano.

Como exemplos bíblicos citamos: (1) Pedro denuncia Simão, o mágico (At. 8: 17-23); Paulo discerniu que Elimas era “filho do diabo” (At. 13:6-12); Paulo e Silas expulsa o demônio de uma moça em Filipos (At. 16:16-18); Pedro, na Casa de Cornélio, discerniu que aqueles gentios tinham recebido o Espírito Santo ( At. 10: 44-48).

Muitos cristãos, atualmente, estão visivelmente desapercebidos quanto a fatos do reino espiritual. Esse dom pode revelar a uma congregação do povo de Deus, cheia do Espírito Santo, a origem de qualquer manifestação sobrenatural. Somos avisados pela Palavra de Deus, de que estes tempos são caracterizados por uma tremenda influência satânica. Predominarão as falsas doutrinas propagadas pela sedução de espíritos demoníacos (I Tm. 4:1).

Também os dias de tribulação serão marcados por milagres de Satanás (II Ts. 2:9; Ap. 13:14). E a Bíblia nos adverte que, antes do arrebatamento, muitos poderão ficar impressionados com operações satânicas sobrenaturais, que enganam, se possível, até mesmo os escolhidos (Mc. 13:22).

**Dons de Inspiração: profecia, variedade de línguas e interpretação de línguas.**



### 1 – Dom de profecia

*“Quanto a profecia, como manifestação do Espírito, trata-se de um dom que capacita o crente a transmitir uma palavra ou revelação diretamente de Deus, sob o impulso do Espírito Santo. Tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento, profetizar não é primariamente predizer o futuro, mas proclamar a vontade de Deus, exortar e levar o seu povo à retidão, à fidelidade e à paciência. A mensagem profética pode desmascarar a condição do coração de uma pessoa, ou prover edificação, exortação, consolo, advertência e julgamento. A igreja não deve ter como infalível toda profecia deste tipo, porque muitos falsos profetas estarão na igreja. Daí, que toda profecia deve ser julgada quanto à sua autenticidade e conteúdo. Ela deverá enquadrar-se na Palavra de Deus, contribuir para a santidade de vida dos ouvintes e ser transmitida por alguém que de fato vive submisso e obediente a Cristo. O dom de profecia manifesta-se segundo a vontade de Deus e não a do homem”. (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1757).*

A palavra “profeta” é uma transliteração do grego “*prophetes*”, que deriva de dois termos: *pro*, que significa “antes” e “por, a favor de”, e *phemi*, que significa “declarar, falar”. Em conjunto, a palavra “*prophetes*” pode indicar “alguém que prediz” (conta antecipadamente), “alguém que fala por, ou a favor de”.

O cargo de profeta teve início no Antigo Testamento, e a definição básica inicia-se ali. O termo hebraico para profeta é “*nabi*”, que significa “anunciar, testemunhar ou testificar. Esse cargo é claramente definido em Deuteronômio 18:18: “*Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhes ordenar*”. Isto é confirmado pelas palavras do Senhor a Moisés (Êx. 7:1,2) e também pelo testemunho do profeta Jeremias (Jr. 1:9).

Vejam as várias qualificações de profeta e testes de sua autenticidade dados em Deuteronômio, capítulos 13 e 18: (1) É alguém tirado do meio de seus irmãos (18:18); (2) Deve falar a seus irmãos no nome do Senhor (18:19); (3) Pode anunciar sinais e prodígios com suas profecias (13:1); (4) Se profetizar qualquer coisa contrária a lei de Deus já revelada nas Escrituras, deve ser rejeitado, apesar de quaisquer sinais ou prodígios (13:1-3), sendo que, Deus pode permitir falsos profetas para testar nossa obedi-

ência à Sua Palavra; (5) Se predisser o futuro e a predição não se realizar como foi profetizada, ele deve ser rejeitado (18:20-22).

O apóstolo Paulo nos concede alguma regulamentação sobre esse dom: (a) Devemos procurar zelosamente, com afinco e dedicação (I Co. 14:1); (b) O dom principal é o de profecia, porque edifica a igreja; faz com que ela cresça em número e em espírito (I Co. 14:4); (c) O espírito do profeta está sujeito ao próprio profeta (I Co. 14:32). Significa que o profeta deve analisar bem a profecia antes de proclamá-la (I Co. 14:29). E diz respeito também, ao tempo e momento certo em que deve ser revelada, bem como, o lugar e se individualmente ou em grupo; (d) A marca registrada da profecia que vem de Deus está em I Coríntios 14:3: *“O que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando”*; (e) O zelo com as profecias. Zelar pela integridade da Palavra de Deus, pela decência e ordem, pelo respeito ao próximo, pela paz e união entre os crentes; (f) Não desprezar as profecias. Não se deve contestar ou duvidar de todas as profecias (I Ts. 5:20). Mas o apóstolo Paulo completa: *“...Julgai todas as coisas, retendo o que é bom”*.

## 2 - Dom de variedades de línguas

*“Trata-se da manifestação sobrenatural do Espírito Santo, de uma expressão vocal inspirada pelo Espírito, mediante a qual o crente fala uma língua que nunca aprendeu. Estas línguas podem ser humanas, ou desconhecidas na terra. É uma expressão verbal inspirada, mediante a qual o espírito do crente e o Espírito Santo se unem no louvor e/ou profecia. Este dom tem dois propósitos principais: (1) falar noutras línguas seguido de interpretação, também pelo Espírito, em culto público, como mensagem verbal à congregação para edificação; (2) falar em outras línguas para dirigir-se a Deus nas suas devoções particulares e, deste modo, edificar sua vida espiritual. Esse dom significa falar ao nível do espírito, com o propósito de orar, dar graças ou cantar”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1631).

O termo “variedade” sem dúvida refere-se ao fato de haver “outras línguas” e “línguas dos homens e dos anjos” (I Co. 13:1). Algumas línguas são idiomas humanos, como no dia de Pentecostes (para mostrar que o evangelho era para todas as raças e nações) e outras são de origem celestial (dos anjos, usadas para louvor e oração, onde a mente é superada -

I Co. 14:2; Rm. 8:26,27). É da máxima importância observar que os usos das línguas são diversos. *“Existe uma diferença reconhecida entre as línguas como evidência do batismo do Espírito Santo e em oração individual, e as línguas como um dom. A diferença é basicamente de propósito: a pessoa edifica seu próprio espírito no primeiro caso, e, no outro edifica a igreja”* (Paul A Hamar. Comentário do NT, I Coríntios. Gospel Publishing House, 1980, p. 110).

Resumindo a importância das línguas estranhas como evidência do batismo e do dom do Espírito Santo:

- É uma conversa com Deus (I Co. 14:2,28);
- É um meio divino para edificação própria (I Co. 14:4);
- Tem por fim edificar a igreja (I Co. 14: 12, 26);
- São usadas para engrandecer a Deus (At. 10:46; I Co. 14:16,17);
- São habilitações divinas, para orarmos eficazmente (I Co. 14:15; Rm. 8:26);
- É evidência do batismo com o Espírito Santo (At. 2:4; 10:45,46; 19:1-6);
- São um dos sinais de que somos cristãos (Mc. 16:17);
- É um sinal para principalmente os incrédulos (I Co. 14:22).

### 3 - Dom de interpretação de línguas.

*“Trata-se da capacidade concedida pelo Espírito Santo, para o portador deste dom compreender e transmitir o significado de uma mensagem dada em línguas estranhas. Tal mensagem interpretada para a igreja, pode conter ensino ou uma profecia. A interpretação pode vir através de quem deu a mensagem em línguas, ou de outra pessoa. Quem fala em línguas deve orar para que possa interpretá-las”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1757).

A palavra “interpretação” traduz o termo grego *“hermeneia”*, do qual deriva a palavra hermenêutica (ciência da interpretação). O termo grego pode ter diversos sentidos: “tradução”, “explicação” ou “interpretação”. A forma verbal da palavra é usada várias vezes com o significado de “tradução”. A forma substantiva *“hermeneia”* só é encontrada em I Co. 12 e 14, onde é usada com relação ao dom espiritual. O sentido básico é mais de “explicação” ou “interpretação”.

O pronunciamento em línguas não precisa ter uma tradução literal, palavra por palavra, mas sim uma explicação do significado. A interpretação pode variar razoavelmente em extensão do pronunciamento em línguas. Muitos perguntam sobre o número de intérpretes. Vejamos o que nos diz I Coríntios 14: *“E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus. E falem dois ou três profetas, e os outros julguem. Mas, se a outro, que estiver assentado, e for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro”* (I Co. 14: 27-30). Não há necessidade de intérprete oficial na Igreja. Algumas vezes a manifestação do dom pode sobrevir como uma mensagem a descrentes em uma língua que ele entende (I Co. 14:22-25). Neste sentido, as línguas podem ser um sinal. Se alguém interpreta em uma reunião, não se segue que o mesmo intérprete deve atuar em todas.

### **Dons de Poder: fé, curas e operações de milagres**

#### **1 – Dom da fé.**

*“Trata-se de uma fé sobrenatural especial, comunicada pelo Espírito Santo, capacitando o crente a crer em Deus para a realização de coisas extraordinárias e milagrosas. Não se trata da fé para salvação. É a fé que remove montanhas e que freqüentemente opera em conjunto com outras manifestações do Espírito, tais como as curas e os milagres”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1756).

Quase todos os que escreveram sobre os dons se referem ao dom da fé como o de “fé especial”. A razão é que como dom ela difere da fé salvadora e da fé cristã normal, *sem a qual é impossível agradar a Deus* (Hb. 11:6).

O dom da fé é visto na operação da cura do coxo na porta do templo (At. 3). Pedro teve a fé milagrosa para ordenar ao coxo que se levantasse e andasse em nome de Jesus. O texto de Marcos 11:22, no grego, diz literalmente: *“Tenha a fé que Deus tem”*. O dom da fé habilita o crente a aceitar como realidade todas as promessas de Deus e agir na certeza plena de que Deus vai cumprir a Sua Palavra. Desse tipo de fé poderosa e dinâmica necessitamos tremendamente em nossos dias. O dom da

fé concedido pelo Espírito Santo parece-nos que é o mais importante de todos os dons. Isto porque sem esse dom, nenhum outro é conseguido. Pela fé recebemos revelações, pela fé expulsamos demônios e pela fé operamos milagres. E, como a própria é um dos dons do Espírito, não é mérito nosso. Qualquer das manifestações do Espírito em nós, estamos apagados. Somos apenas um instrumento.

### 2 – Dons de curas

*“Trata-se de um dom concedido à igreja para a restauração da saúde física, por meios divinos e sobrenaturais. O plural indica curas de diferentes enfermidades e sugere que cada ato de cura vem de um dom especial de Deus. Os dons de curas não são concedidos a todos os membros do corpo de Cristo, todavia, todos eles podem orar pelos enfermos. Havendo fé, os enfermos serão curados. Pode também haver cura em obediência ao ensino bíblico de Tiago 5:14-16: ‘Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele,... e a oração da fé salvará o doente...’”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1756).

No grego, ambos os termos, “dons” e “curas” estão no plural. Este fato provavelmente sugere que existam muitos dons de cura para diferentes moléstias, ou que cada exercício do poder de cura é um dom separado. O poder para curar é muito desejado, em virtude de ser um sinal eloqüente e ostensivo na confirmação da mensagem do evangelho, como também em razão da verdadeira simpatia cristã para com os sofredores e do desejo de proporcionar-lhes alívio. O propósito desse dom é naturalmente libertar das enfermidades os sofredores. Mas, além deste, tem ainda um propósito mais elevado – a Glória de Deus. Os dons de curar chamam a atenção para a majestade do poder de Deus pela confirmação de Sua Palavra. E contribuem para abrir os corações dos incrédulos.

### 3 – Dom de operações de milagres

*“Trata-se de atos sobrenaturais de poder, que intervêm nas leis da natureza. Incluem atos divinos em que se manifesta o reino de Deus, contra Satanás e os espíritos malignos”* (Definição segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1757).

Como acontece com os dons de curas, ambos os termos são plurais. Ao que parece, de acordo com a pluralidade das expressões, cada milagre ou manifestação sobrenatural de poder é operado através de alguém com o dom da fé.

O que é um milagre? Segundo o Novo Dicionário Universal Webster da Língua Americana é “*um evento ou ação que contradiz aparentemente as leis científicas conhecidas, sendo portanto julgado proveniente de causas sobrenaturais, especialmente de um ato de Deus*”. No Novo Testamento, os eventos de origem sobrenatural são chamados “milagres, prodígios e sinais” (At.2:22, 43; 6:8; 8:13; Hb. 2:4). No grego esses são termos traduzidos como “*dunameis, terata e semeia*”, respectivamente. Eles significam literalmente “eventos de poder divino; eventos que produzem admiração; e eventos que significam algo (sobre Deus ou suas obras)”. Deus não manifesta o seu poder só para causar admiração, Ele sempre tem um propósito ou ensina alguma coisa com os seus milagres ( Hb. 2:4). Por isso, no caso dos prodígios eles sempre vem acompanhados por sinais que comprovam a ação de Deus.

A cura dos doentes e a expulsão de espíritos demoníacos podem ser classificados como dons de milagres, quando o sinal tem grande valor, como por exemplo, no caso de Paulo em Éfeso, em que resultou em uma enorme conquista de almas (At. 5:12-15). Exemplos bíblicos de milagres: Atos 5:18-20; 8:39,40; 9:36-42; 12:5-10; 13:8-12; 16:23-30; 20:9-12; 28:3-5 (Leia os textos citados).

### **Os dois dons citados em I Coríntios 12:28-30**

O fato dos nove dons citados em I Coríntios 12:8-10 não constituírem o total dos “*charismata*” é indicado, nos versículos 28 a 30. Neste resumo final do capítulo 12, o apóstolo Paulo cita três dons de ministérios: apóstolos, profetas e mestres, que veremos no próximo item, e, dois dons que não constam da lista anterior: Socorros e Governos.

#### Dons de socorros

A palavra “socorros” vem do grego “*antilempseis*”. No Novo Testamento, na forma verbal, ocorre em três passagens, uma das quais dá uma boa indicação do significado do dom: “*Tenho-vos mostrado em tudo*

*que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber” (At. 20:35).*

As palavras de Paulo eram dirigidas aos presbíteros, em cujas mãos estavam sendo entregues o cuidado daquela igreja. Eles foram encarregados de alimentar a igreja na Palavra de Deus, a resistirem aos falsos mestres, e a ajudarem os necessitados. No caso do dom de socorro, qualquer um pode ser designado para esse serviço, entretanto, é preciso sentir um fardo espiritual e ter amor dado por Deus pelos necessitados e aflitos. A compaixão humana ajuda, mas devem ser acrescentados a ela um chamado divino e a unção do Espírito Santo, pois, sem essa dotação espiritual, o indivíduo torna-se desanimado e crítico em pouco tempo.

#### Dons de governos

A palavra grega traduzida “governos”, na forma substantiva “*kybernetes*”, ocorre duas vezes, referindo-se ao comandante de um navio (At. 27:11; Ap. 18:17). A forma verbal significa “pilotar”. O dom de governos, então, parece descrever uma capacidade espiritual dada a certos líderes para guiar a igreja através de tempestades e mares revoltos. Com base em I Timóteo 5:17: “*Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina*”. Alguns raciocinam que existem duas classes de presbíteros nas igrejas. Alguns que não ministravam a Palavra exerciam o seu dom nos assuntos administrativos e organizacionais da igreja.

## **OS DONS DO ESPÍRITO CITADOS EM ROMANOS 12**

*“De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria” (Rm. 12:6-8).*

No estudo dos dons enumerados em I Coríntios 12, pelo menos onze foram identificados. Na presente lista em Romanos 12, só um dom é comum à lista em Coríntios – o de profecia . Com relação aos dons em ope-

ração em Corinto, aparentemente apenas a profecia era praticada em Roma. Todavia, desde que a profecia era o dom preferível, ela realizava o propósito de edificar, exortar e consolar a todos. E Paulo, no versículo 6, acrescenta ainda que a “fé” é o princípio operacional subjacente à profecia, e que deve ser praticada em proporção à medida da nossa fé.

No versículo 7, Paulo está tentando dizer que *se alguém é um professor ungido por Deus, que use o seu dom de ensinar*. A prova de ser mestre é vista no fato de se praticar o ensino construtivo. O que autentica um mestre dado por Deus são alunos crescendo na graça e no conhecimento sob seu dom de ensino.

Logo após, Paulo fala sobre *aquele que exorta* (v. 8). A exortação, segundo ele, em I Coríntios 12, deve ser uma das práticas do profeta. Entretanto, em Romanos 12, “o que exorta” é mencionado aqui (v.8) além do que profetiza (v.6). Nos faz entender que havia em Roma os chamados “exortadores”. Barnabé foi chamado de “filho de exortação” (At. 4:36). Desde que Paulo emprega com frequência o verbo “exortar” no sentido de “implorar, insistir, suplicar ou rogar” (Rm. 12:1), provavelmente o trabalho do “exortador” era despertar e motivar a igreja à paciência perseverante, ao amor fraternal e à boas obras.

Ainda no versículo 8, Paulo fala *o que reparte, faça-o com liberalidade*. Aquele que tem o dom de “repartir”, “dar”, “contribuir” não é aquele que administra as obras de caridade da igreja. O que tem o dom de contribuir pode canalizar seus dons através da igreja, mas ele é mais que um oficial que distribui as ofertas de outros; ele dá de seus próprios bens, motivado pelo Espírito Santo.

Continuando no versículo 8, o apóstolo, fala sobre *o que preside, que o faça com cuidado*. O mesmo termo grego, traduzido “o que preside” em Romanos 12:8 é encontrado em I Tessalonicenses 5:12: “*Agora vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós, e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam...*”. Deus tem um dom espiritual de liderança que Ele concedeu à igreja. Comparando o dom mencionado em Romanos 12:8 que tem o sentido de “estar sobre” outros como líder, com o de I Coríntios 12: 28, “governos”, este tem o sentido mais amplo, o de guiar através de todo tipo de oceanos. Ambas as espécies de liderança são necessárias na igreja; uma pessoa pode ter muito bem as duas capacidades. É animador saber que os líderes da igreja de



Cristo não têm de exercer seus cargos com simples sabedoria e capacidade humanas. E o apóstolo Paulo acrescenta que a virtude característica da liderança espiritual é declarada como sendo a “diligência”, “cuidado”. Os crentes devem orar constantemente para que seus líderes, inclusive seus pastores, possam gozar de uma unção poderosa do espírito sobre seus cargos.

No final do versículo 8, temos: *o que exercita misericórdia, (que o faça) com alegria*. Misericórdia é a disposição, capacidade e poder dados por Deus, para o crente ajudar e consolar os necessitados e aflitos. É muito possível que, este dom descrito em Romanos, possa ser o mesmo dom citado em I Coríntios 12:28 como “socorros”. A palavra grega para misericórdia é “*eleeo*”, que se define como “ter piedade ou misericórdia de”, “ter compaixão”. A misericórdia é tida como sendo um atributo de Deus: *“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amor...”* (Ef. 2:4). Como um dom praticado na igreja, é um ministério de cuidar de doentes e aflitos através de visitas e oração. Com toda probabilidade, os dons de curas foram exercidos por aqueles que exerciam o dom de misericórdia.

## DONS DE MINISTÉRIO CONTIDOS EM EFÉSIOS 4

O apóstolo Paulo, escrevendo à igreja de Éfeso, declarou uma verdade notável com respeito aos líderes espirituais no corpo de Cristo: *“E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo”* (Ef. 4:7-12).

Alguns estudiosos fazem uma distinção entre os dons do ministério e os *charismata*, argumentando que os primeiros são dons de Cristo, enquanto os outros são dons do Espírito. Que todos os cargos divinos e capacitação são dons do Deus Trino é visto na introdução de Paulo aos dons: *“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos”* (I Co. 12:4-6). Tudo se resume na conclusão de que todos os homens divinamente ordenados recebem um dom de capacitação, e cada dom espiritual prepara para

algum ministério.

Como é natural, nem toda prática de um dom torna alguém superior aos outros, como descrito em passagens como Efésios 4:11; Hebreus 13:7, 17, 24; I Tessalonicenses 5:12; Atos 20:28; I Pedro 5:1-4; I Timóteo 5:17; mas quer líderes quer seguidores, existem dons espirituais que preparam divinamente os santos para edificarem o corpo de Cristo. A verdade é que os homens não podem designar a si mesmo líderes, nem podem ocupar esses postos pelo capricho de outros (Rm. 1:5; I Co. 1:1,2; II Co. 1:1; Gl. 1:1,16). A igreja deve separar, como líderes e ministros espirituais, aqueles a quem Deus chamou e escolheu (At. 13:1-3); porque, quando Cristo dá um homem ao corpo de Cristo, Ele primeiro concede a esse um dom espiritual que corresponde ao seu cargo.

### 1 - O Apóstolo

Os apóstolos foram os primeiros líderes da igreja: primeiros no tempo (Mt. 10:1,2; Lc. 22:14,15; Ef. 2:20), primeiros em autoridade (Mc. 6:7; At. 1:21-26), primeiros no ministério (At. 2:37; 6:1-4) e primeiros nas citações (Ef. 4:11; I Co. 12:28). Os apóstolos foram aqueles comissionados e enviados por Jesus para iniciar e dirigir a pregação e ensino do evangelho, e, junto com Ele, fundar a igreja (Ef. 2:20; Ap. 21:14). O título “apóstolo” é usado para Cristo (Hb. 3:1), os doze discípulos escolhidos por Jesus (Mt. 10:2), o apóstolo Paulo (Rm. 1:1; II Co. 1:1; Gl. 1:1) e outros (At. 14:4,14; Rm. 16:7; Gl. 1:19; I Ts. 2:6,7). Esse termo é usado em sentido especial, em referência àqueles que viram Jesus após a sua ressurreição e que foram pessoalmente comissionados por Ele para pregar o evangelho e estabelecer a igreja, como no caso dos doze e do apóstolo Paulo.

Esse título vem da palavra grega “*apostolos*”, que significa “um mensageiro, alguém enviado com uma comissão”. A idéia básica expressa por apóstolo é a de alguém enviado como representante de outrem e que deriva sua autoridade da pessoa que a enviou. No Novo Testamento em sentido geral, o termo “apóstolo”, foi usado para definir um representante designado por uma igreja, e enviado como missionário ou para exercer outra responsabilidade especial. Eram homens de reconhecida e destacada liderança espiritual, ungidos com poder para defrontar-se com os poderes das trevas e confirmar o Evangelho com milagres. Eram ser-

vos itinerantes que arriscavam suas vidas em favor do nome de Jesus e da propagação do evangelho. Eram homens de fé e de oração, cheios de Espírito Santo. Esse título parece pertencer à primeira geração da igreja. Todavia, os dotes espirituais necessários para a obra apostólica continuarão a ser derramado enquanto houver povos não alcançados na face da terra.

## 2 – O Profeta

Havia na primeira igreja duas classificações de profetas. Um grupo era formado por membros do corpo que ministrasse edificação, exortação e consolo mediante o dom da profecia, e por isso, recebia o nome de profeta. Outro grupo era constituído de homens como Barnabé, Silas, Judas, Ágabo e outros (At. 13:1), era, líderes espirituais da igreja. Eles possuíam um *charisma* adicional de liderança. Os profetas eram homens que falavam sob o impulso direto do Espírito Santo, e cuja motivação e interesse principais eram a vida espiritual e pureza da igreja. Sob o novo concerto, foram levantados pelo Espírito Santo e revestidos pelo seu poder para trazerem uma mensagem da parte de Deus ao seu povo.

A missão principal dos profetas no Antigo Testamento era transmitir a mensagem divina através do Espírito Santo para encorajar o povo de Deus a permanecer fiel, conforme as leis da antiga aliança. Às vezes eles também prediziam o futuro conforme o Espírito lhes revelava. No Novo Testamento, o profeta continua a ter a missão de falar como representante de Deus. Ele fala aquilo que o Senhor quer que fale.

Sobre o conteúdo da mensagem, ele é dado na maioria das vezes no momento em que fala; mas observamos que muitos dos profetas do Antigo Testamento recebiam o conteúdo de sua mensagem através de um sonho, visão ou durante a oração. Isso pode acontecer ainda hoje. Certas vezes, o conteúdo da mensagem pode consistir em informação bastante conhecida do profeta, tal como uma verdade ou história bíblica.

A mensagem do profeta visa admoestar, exortar, animar, consolar e edificar. É seu dever desmascarar o pecado, proclamar a justiça, advertir do juízo vindouro e combater o mundanismo e frieza espiritual entre o povo de Deus. Algumas vezes a mensagem profética envolvia a predição do futuro (At. 11:27,28; 21:10-14). Deus pode revelar o futuro, mas não devemos “inquirir os profetas” a respeito dele.

Muitos questionam se os pronunciamentos proféticos devem ser feitos na primeira (“Eu, o Senhor”) ou na terceira pessoa (“Assim diz o Senhor”). Entretanto, quando alguém exerce um Dom vocal, ele fala á medida que o Espírito supre pensamentos; o Espírito revela, o profeta fala. A mensagem do profeta atual não deve ser considerada infalível. Ela está sujeita ao julgamento da igreja, de outros profetas e da Palavra de Deus. A igreja tem o dever de discernir e julgar o conteúdo da mensagem profética.

O caráter, a solicitude espiritual, o desejo e a capacidade do profeta incluem: zelar pela pureza da igreja; profunda sensibilidade diante do mal e a capacidade de identificar e detestar a iniquidade; dependência contínua da Palavra de Deus para validar sua mensagem; interesse pelo sucesso espiritual do reino de Deus; e identificação com os sentimentos de Deus.

### 3 – O Evangelista

No Novo Testamento, evangelistas eram homens de Deus, capacitados e comissionados por Deus para anunciar o evangelho, as boas novas da salvação aos perdidos e ajudar a estabelecer uma nova obra numa localidade. O termo “evangelista” só é usado três vezes no Novo Testamento (At. 21:8; Ef. 4:11; II Tm. 4:5). Não obstante, Paulo menciona o evangelista como um dos ministérios de dons da igreja. A descrição mais clara de um evangelista em operação encontra-se em Atos 8, que detalha o ministério de Filipe, chamado especificamente de “evangelista” (At. 21:8). As seguintes características do ministério de Filipe formam um modelo do evangelismo do Novo Testamento:

- a) Filipe pregou a Palavra de Deus, declarando especialmente a essência do evangelho, que é Cristo, o Salvador. Ele “anunciava-lhes a Cristo” (8:5,35);
- b) Muitos creram e foram batizados (8:6,12);
- c) Milagres poderosos de cura seguiram sua pregação e muitos ficaram livres de espíritos malignos (8:6,7);
- d) Os novos convertidos recebiam a plenitude do Espírito Santo (8:14-17);
- e) Filipe estava pronto para testemunhar sobre Cristo como Sal-

- vador a cidades inteiras, ou a um só indivíduo (8:26; 35-38);
- f) O ministério evangelístico de Filipe levou-o de cidade em cidade (8:40).

O evangelista é essencial no propósito de Deus para a igreja. A igreja que reconhece o dom espiritual de evangelista e tem amor intenso pelos perdidos, proclamará a mensagem da salvação com poder convincente e redentor.

#### 4 – O Pastor

Os pastores são aqueles que dirigem a congregação local e cuidam das suas necessidades espirituais. Também são chamados “presbíteros” (At. 20:17) e “bispos” (I Tm. 3:1). A palavra “pastor” (grego “*poimen*”) referindo-se ao líder espiritual de uma igreja local, é encontrada, nesse sentido, apenas uma vez no Novo Testamento. Todavia, a figura da igreja como “rebanho” e do trabalho do líder espiritual como “pastorear o rebanho de Deus” é encontrada várias vezes (Jo. 21:15-17; At. 20:28; I Pe. 5:14). No Antigo Testamento, a idéia de Israel como o rebanho de Deus e de Jeová como seu pastor é uma figura comum. Já no Novo Testamento, Jesus usa a figura do pastor e das ovelhas em João 10, onde Ele chama a si mesmo de o “Bom pastor”.

A tarefa do pastor é cuidar da sã doutrina, refutar a heresia, ensinar a Palavra de Deus e exercer a direção da igreja local. Ele deve ser um exemplo da pureza e da sã doutrina e esforçar-se no sentido de que todos os crentes permaneçam na graça divina. Se alguma pessoa deseja ser pastor, é necessário, porém, que essa aspiração seja confirmada pela Palavra de Deus e pela igreja, porque Deus estabeleceu certos padrões bíblicos. Isso significa que não se deve aceitar pessoa alguma para a obra ministerial tendo por base apenas o desejo, a escolaridade, a espiritualidade, ou porque essa pessoa “acha” que tem visão ou chamado.

Em I Timóteo 3, temos os padrões morais de um pastor: “...*que seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar...*” (vv. 2-5). A pessoa deve ter um caráter íntegro, um comportamento que persevera na sabedoria divina, nas decisões acertadas e na santidade divina; deve ser um crente que se mantém fiel e

firme a Jesus Cristo e aos seus princípios, e por isso pode servir como exemplo de fidelidade, veracidade, honestidade e pureza; deve ser exemplo de liderança no lar, no casamento e na família; deve ser exemplo de fidelidade à esposa e aos filhos; etc. Os pastores no Novo Testamento eram escolhidos, não por política, mas segundo a sabedoria do Espírito Santo concedida à igreja, e, enquanto, eram examinadas as qualificações espirituais e morais do candidato.

### 5 – O Mestre

Os mestres são aqueles que têm de Deus um dom especial para esclarecer, expor e proclamar a Palavra de Deus, a fim de edificar o corpo de Cristo. A missão dos mestres bíblicos é defender e preservar, mediante a ajuda do Espírito Santo, o evangelho que lhes foi confiado (II Tm. 1:11-14). O propósito deve ser preservar a verdade e produzir santidade no corpo de Cristo, conduzindo o povo a um compromisso com o modo de vida segundo a Palavra de Deus. E a evidência da aprendizagem cristã não está simplesmente naquilo que a pessoa sabe, mas como ela vive; a manifestação na sua vida do amor, da pureza, da fé e da piedade sincera; como está descrito em I Timóteo 1:5.

Podemos observar a importância do ensino, no texto de Mateus 28:19,20: “...*Ide e ensinai todas as nações,...*”. O ensino é o alvo principal da Grande Comissão. O livro de Atos reforça esta observação: “*E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo*”. Em vista da importância do ensino, não deveria surpreender-nos que uma das concessões especiais do Espírito Santo fosse a capacidade de ensinar.

As listas de dons espirituais em I Coríntios 12, Romanos 12 e Efésios 4 não têm a intenção de ser completas. No Antigo Testamento dons especiais do Espírito foram dados a artesãos que serviram na construção do Tabernáculo (Leia Êxodo 35:30-33). Também poderíamos incluir os dons especiais de: composição de música espirituais, domínio de instrumentos musicais que ajudam na adoração, escrita de literatura cristã, etc.

Se alguém tem um serviço útil para a igreja de Cristo, não deveria esperar que Deus concedesse a esse serviço uma unção especial? “...*Se*

*alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo...* ” (I Pe. 4:11).

Deus tem nos concedido os dons e os ministérios para edificação do corpo de Cristo. Mas, o grande capítulo, e o mais importante, encontra-se em I Coríntios 13. Ele está encaixado entre os dois grandes capítulos dos dons; não como uma alternativa, mas como um respaldo para eles.

Paulo disse: *“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais...”* (I Co. 14:1). É verdade que o exercício dos dons sem amor não tem qualquer proveito (I Co. 13:1-3). O amor é a qualificação básica para o ministério dos dons. Ele deve ser o motivo maior para almejar os dons.

**EXERCÍCIO**

Marque C ou E:

1. \_\_\_ “Espirituais” refere-se a pessoas dotadas de dons espirituais.
2. \_\_\_ O propósito dos dons é edificação, exortação e consolação.
3. \_\_\_ Os dons de revelação são: palavra de sabedoria, de conhecimento, e discernimento de espíritos.
4. \_\_\_ Os dons de inspiração são: profecia, variedade e interpretação de línguas.
5. \_\_\_ Os dons de poder são: fé, curas e operações de milagres.
6. \_\_\_ Romanos 12 cita os dons de socorros e governos.
7. \_\_\_ Romanos 1 fala sobre o Dom de misericórdia.
8. \_\_\_ Efésios 4 cita cinco dons de ministérios.



## BIBLIOGRAFIA

- 📖 A respeito dos dons espirituais. Kenneth E. Hagin Graça Editorial.
- 📖 Bíblia de Estudo Pentecostal. Almeida Revista e Corrigida.
- 📖 Dons de poder do Espírito. Pr. Arlindo Mendes. Amar Editora Ltda.
- 📖 Fundamentos da teologia pentecostal. Guy P. Duffield, Natanael M. Van Cleave. Quadrangular. Volume II.
- 📖 Nós e o Espírito Santo. Pr. Arlindo Mendes. Amar Editora Ltda.

**GABARITO DOS EXERCÍCIOS**

	<b>lição 1</b>	<b>lição 2</b>	<b>lição 3</b>	<b>lição 4</b>
<b>1</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
<b>2</b>	<b>C</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>C</b>
<b>3</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
<b>4</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>C</b>
<b>5</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>C</b>	<b>C</b>
<b>6</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>E</b>
<b>7</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>E</b>	<b>E</b>
<b>8</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>	<b>C</b>

---

**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de  
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

**Programa Curricular**

<b>LIVRO 1</b>	Doutrina da Salvação
<b>LIVRO 2</b>	Pentateuco
<b>LIVRO 3</b>	Louvor e Adoração
<b>LIVRO 4</b>	Os Evangelhos
<b>LIVRO 5</b>	Livro de Atos
<b>LIVRO 6</b>	História da Igreja
<b>LIVRO 7</b>	Família Cristã
<b>LIVRO 8</b>	Epístolas aos Hebreus
<b>LIVRO 9</b>	Cura e Libertação
<b>LIVRO 10</b>	Aconselhamento Cristão
<b>LIVRO 11</b>	Oração Intercessória
<b>LIVRO 12</b>	Epístolas Paulinas 1
<b>LIVRO 13</b>	Epístolas Paulinas 2
<b>LIVRO 14</b>	Epístolas Paulinas 3
<b>LIVRO 15</b>	Homilética
<b>LIVRO 16</b>	Espírito Santo
<b>LIVRO 17</b>	Cristologia
<b>LIVRO 18</b>	Princípios da Hermenêutica
<b>LIVRO 19</b>	Escatologia Bíblica
<b>LIVRO 20</b>	As Epístolas Gerais
<b>LIVRO 21</b>	Criação e o Mundo Espiritual
<b>LIVRO 22</b>	História de Israel
<b>LIVRO 23</b>	Seitas e Heresias
<b>LIVRO 24</b>	Profetas Maiores
<b>LIVRO 25</b>	Profetas Menores
<b>LIVRO 26</b>	Batalha Espiritual
<b>LIVRO 27</b>	Discipulado Prático